ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1933 N.º 3699

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALFREDO Pimenta, num dos folhetins culturais que semanalmente publica no *Diario de Noticias*, diz-nos, apoiado em copiosa erudição, que a palavra *Lusiadas*, derivada de Luso, não foi inventada por André de Resende, mas sim por um italiano chamado Rhodigerio, provavelmente por ser da ilha de Rhodes.

Pela maneira como este humanista fala do assunto, parece-nos que tambem não lhe cabe a gloria da invenção. Alfredo Pimenta, que possui o admiravel instinto da investigação, se buscar com cuidado, ha de encontrar outro ou outros a quem poderá felicitar pela prioridade. Na segunda parte do seu interessantissimo estudo levanta um problema curioso:

— Qual foi o titulo que Camões deu ao seu imortal poema?

Os Lusiadas, *As Lusiadas* ou simplesmente *Lusiadas*?

Diogo de Couto, por exemplo, adopta a forma feminina. Que razões teve para isso? Se ele conhecia o livro, no todo ou em parte, dificilmente se compadece com a sua forma e substancia que o tomasse como obra lirica, bucolica ou timidamente heroica, pois o assunto é a descoberta do caminho maritimo para a India e não o regabofe da ilha dos Amores.

Camões coloca-se resolutamente entre os cultores do genero épico.

Abandona a flauta pastoril pela tuba Ou Diogo de Couto se distraiu — *quandoque bonus Homerus dormitat* — ou, mal informado da indole do poema, imaginou que Camões terminava com ele as suas grandes confissões amorosas. Seja como seja, a materia tem de ser profundada e esclarecida. Ninguem mais competente que Alfredo Pimenta para levar a cabo tamanho cometimento.

* * *

A SOCIEDADE Propaganda de Portugal, que já em 21 de julho de 1931, quando o saudoso academico Henrique Lopes de Mendonça lançou a ideia de um monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, teve para a patriotica iniciativa palavras de caloroso aplauso, dirigiu ontem ao *Diario de Lisboa* um oficio do qual nos permitimos extractar, com os agradecimentos que bem merece, os seguintes periodos:

"Folga hoje em ter ensejo de novamente aplaudir a campanha em prol do levantamento da estatua do Infante em Sagres levada a efeito pelo jornal da mui digna direcção de v.

"E' tão da indole desta benemerita Sociedade a iniciativa visada, que é com verdadeiro jubilo que levando a v. o seu aplauso e louvor aprovado na ultima reunião da direcção, fazemos votos pelo exito da patriotica campanha, felicitando vivamente v. e o seu jornal, e ficando inteiramente ao dispor da comissão ou entidade que der execução a tão patriotico empreendimento„.

* * *

RECEBEMOS a amavel visita do sr. contra-almirante Magalhães Correia, que veio agradecer ao "Diario de Lisboa„ as referencias que lhe fizemos a proposito da execução do programa naval, a que deu, como ministro da Marinha, um grande impulso.

FALENCIA?

E' extraordinario o numero de cousas que ha vinte anos se aprendiam nas escolas, bem como nos livros, e que hoje jazem no pó ou no esquecimento. Dogmas que os sociologos e economistas davam como eternos passaram de moda, amareleceram tristemente. A chamada «evolução», expressão cientifica do transformismo, encontra-se em grave risco de gozar do mesmo credito que a teoria dos turbilhões de Descartes.

As leis da imitação, registadas por Tarde, revigoram-se, com novas observações. Se o clima e a terra imprimem no homem uma marca indelevel, o mesmo podemos dizer do meio social, onde a fatal necessidade obedece um pouco ao jugo do espirito, nas epocas felizes. Desencadeie-se, porém, a miseria, o sofrimento, a guerra de classes, a luta dos interesses insofridos e imediatamente os idealismos entram em crise. Que largas e luminosas perspectivas não fulguraram aos olhos deslumbrados da turba sofredora, quando os criadores de paraizos lhe prometeram a ventura, a preços de ocasião!

Nada mais ilusorio que a quimera a que se dá o nôme de felicidade.

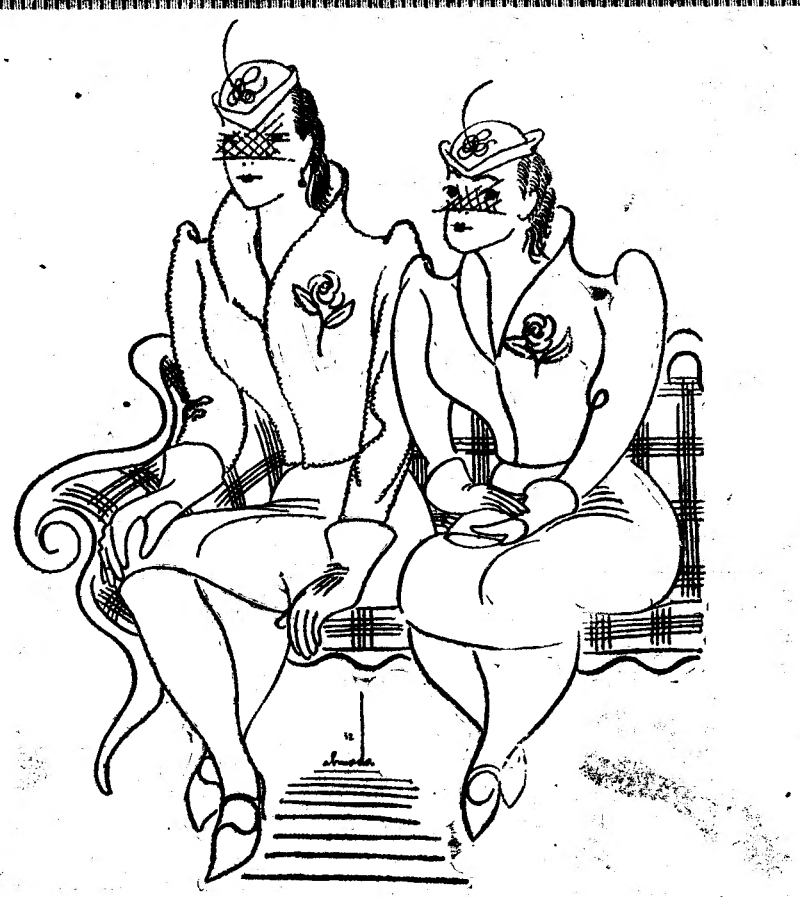
Hoje, como na idade biblica de *Genesis*, o pão ganha-se com o suor do rosto. Com mentiras, por mais saborosas que sejam, chega-se aos «portos do mal passar», mas nunca ao «El Dorado», do tempo da descoberta do ouro. Quem anunciasse o aparecimento de Lenine, Mussolini e Hitler aos mestres que nos demonstraram por a + b ... que as aquisições do saber tinham a duração das camadas geologicas, ouvi-los-ia dizer:

— A civilização não sofre interrupções nem está sujeita a catastrofes, porque...

Quantas ilusões desfeitas! O dinheiro concentra-se cada vez mais nas mãos dos avarentos que retomam o perfil de Shyllock, fugindo dos bancos que dantes o facilitavam aos devedores honestos e, ás vezes, até aos desonestos.

Os Estados Unidos susteem doze milhões de desempregados. O país do ouro e da grande industria vê, dentro do seu vastissimo territorio, aumentar o numero dos nomadas que correm, de Estado em Estado, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, como se andassem pelo deserto. Quando ha pão com fartura, a ciencia e as miragens que se crêem inspiradas por ela vogam a sabor dos nossos desejos e aspirações.

No dia em que a fome nos bata á porta, tornando-se uma ameaça para todos, desabam os castelos de cartas e caem no solo as esperanças falazes...



A arte de ser elegante com muita carne e pouca roupa

O REITOR do Liceu de Passos Manuel, de Lisboa, consultou superiormente sôbre as condições em que é permitida a passagem de alunos do ensino oficial para outro ensino (externo, que tem duas categorias: ensino domestico e ensino particular).

O parecer, com o qual o ministro concordou, da secção de ensino secundario do Conselho Superior de Instrução Publica, sentenciou agora (*Diario do Govêrno* de hoje):

"O aluno que num liceu haja perdido o ano por qualquer motivo não pode ser transferido para o ensino particular; mas...

"O aluno que no liceu haja perdido o ano por qualquer motivo pode ser transferido para o ensino domestico, com direito a ser admitido a exame se a transferencia se fizer antes de iniciado o terceiro periodo lectivo...„

O parecer justifica-se no proprio texto: se as classes rigidas e colectivas do liceu não são uteis ao aluno, tambem o não será o ensino particular (escolas), por aí o aluno sofrer dos mesmos males que o tornaram inadaptavel.

No ensino individual, não. O aluno, com professor proprio, pode tornar-se capaz. Além disto, a faculdade de o ensino individual contar para exame descongestiona os liceus do pêso morto dos maus alunos.

* * *

AQUELE bandido espanhol Flores Arocha, que na Serra de Ronda morreu em combate com a guarda-civil, sucedeu um sobrinho que continua a monte e já assassinou um seu familiar que lhe denunciára o paradeiro. As proezas dos Flores Arocha têm sido romanescamente relatadas e ressuscitaram os folhetos de cordel da literatura popular que de bandidos faz herois. De tal maneira tem sido cantado o ultimo dos Flores Arocha, que uma artista cinematografica espanhola, Rosita Dias, acaba de chegar a Ronda para conhecer o bandido, disposta a internar-se na serra e a descobri-lo, seja como fôr.

A perigosa aventura da curiosa artista pode bem vir a ser um filme: uma grande fita....

* * *

PASSA hoje o quarto aniversario do falecimento de Hermano Neves, mestre no jornalismo, camarada lealissimo e profissional de excepcionais recursos.

A sua obra, dispersa pelos jornais que animou com artigos e cronicas justamente apreciados, começa a ser ordenada pelo filho do admiravel jornalista, o nosso companheiro de trabalho Mario Neves.

Ainda ha pouco apareceu *Três dias em Olivença*, um livro que se impõe e o publico recebeu com mostras da mais viva simpatia. Hermano Neves bem merece as homenagens de quantos o conheceram e puderam apreciar as suas qualidades de caracter e a sua brilhantissima aptidão literaria.

TEATROS E CINEMAS

"Las Leandras"

Conforme já dissemos, a Grande Companhia Titular de Revistas, do teatro Eslava, de Madrid, faz definitivamente, a sua estreia no Trindade, com a celebre revista «Las Leandras», em espectaculos por sessões, para os quais começou hoje a venda no camaroteiro deste teatro. «Las Leandras» marca o inicio de uma nova modalidade de processos nos espectaculos de revista, em Espanha, genero que ainda não chegou até nós e que Lisboa vai ver pela primeira vez, sendo que precisamente esta companhia que o lançou em Madrid, pondo á sua frente os melhores elementos, as figuras mais representativas do teatro alegre e entregando as suas partituras a maestros da categoria de Alonso, de Guerrero e outros.

No Teatro Nacional

O extraordinario exito de arte, o magnifico desempenho da zarzuela «El baile de Luiz Alonso», a atenção do publico e os aplausos unanimes dispensados a Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, a Nascimento Fernandes, impagavel de graça no protagonista, a Raul de Carvalho, no cigano «borrachon», e a toda a restante companhia justificam a repetição para satisfazer enormes pedidos, do libreto e da saltitante musica de Jimenez; a abrir o espectaculo a engraçada comedia «O homem das calças pardas», em que Nascimento Fernandes exteriorisa toda a sua bela «verve» e as suas magnificas qualidades de grande comico.

Teatro Politeama

Ao contrario do que foi noticiado e liquidado o contrato que se fizera com José Climaco, já não se realiza, no Politeama, a apresentação da opereta «A viela dos gatos», conforme, de começo, estava estabelecido. O Politeama, apesar disso, reabre brevemente as suas portas com a estreia de novos espectaculos, mantendo-se á frente da sua exploração o empresario Antonio de Macedo, cujo contrato com a empresa Luiz Pereira continuará a manter-se, com um programa já estudado e devidamente organizado.

Artur Rodrigues

No proximo domingo, 5, realiza a sua festa artistica no teatro Avenida, em «matinée», o apreciado actor comico Artur Rodrigues. Na primeira parte, representa-se «O noivo das Caldas», sendo a segunda preenchida por um acto de variedades em que Maria Matos e Lino Ferreira realizarão um gracioso torneio de anecdotas. Maria das Neves e as «girl's» do Maria Vitoria cantarão «O Cochicho»; Joaquim Prata dirá varios contos e adivinhas e Herminia Silva cantará os seus fados.

A festa de Samwell Diniz

Com a peça policial «Arsenio Lupin» faz no proximo dia 15 a sua festa artistica Samwell Diniz, que marcou um lugar de destaque na cena portuguessa, pelas suas raras qualidades artisticas. Comemora tambem naquela data os seus quinze anos de teatro, pelo que um grupo de escritores e jornalistas lhe prepara uma justa festa de homenagem.

Atrás do reposteiro

—Seguiu hoje, no rapido da manhã, para o Porto a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, que se estreia esta noite, no Teatro Rivoli, com a comédia «Feitiço...» e um «Fim de Festa» por Blanca Negri e Hermanas Cortesinas.

—Teve ontem uma grande enchente o Avenida, com a comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá!», programa que esta noite se repete e se manterá até ao proximo domingo, á noite.

—Entre o avultado numero de marcações para os espectaculos, no Trindade, da companhia do Eslava de Madrid, figuram muitas das nossas primeiras familias e os nomes dos melhores representantes em Lisboa das colonias espanhola e brasileira.

—Seguiu hoje para o Porto a companhia do Variedades, que se estreia no proximo sabado, no Sá da Bandeira, com «Desculpa, ó Caetano!», peça que, em virtude do exito que obteve entre nós, ali é aguardada com vivo interesse.

—Silvestre Alegrim, o popular «Timpanas», realisa a sua festa artistica no proximo dia 6, no Teatro Avenida, representando com Maria Matos a engraçadissima comedia de Gervasio Lobato «O Comissário de Policia», na qual o festejado fara o pretagonista, criação do grande actor Vale, que foi seu mestre.

—A empresa do Capitolio está organizando uma serie do programa de espectaculos de cinema e variedades, qué vão causar grande sensação.

"Ama-me esta noite", no São Luiz

Este extraordinario filme de Mamoulian surgiu, sem duvida nenhuma, em vez duma pequena reportagem de jornal, escrita á fato-facto, uma analise longa e pormenorisada, capaz de informar os cinefilos, que ontem não tiveram a sorte de assistir á primeira apresentação de «Ama-me esta noite», — do seu grande valor e do seu conteudo ricamente cinematografico.

Em suma, o nivel deste filme vai muito além (mesmo muito além) do nivel habitual da infalivel peliculazinha de todas as semanas.

É que duma espectaculo encantador, ironico, cheio de imaginação, de graça e de imprevisto, constitui uma invulgar lição de cinema, de cinema autentico, com uma fotografia incomparavel, um «découpage» maravilhoso de ritmo, de equilibrio de movimento e de intenção, e uma montagem cheia de brilho e de justeza.

Mamoulian pertence, sem duvida nenhuma, á escassa meia duzia de realizadores que possui uma mentalidade absolutamente cinematografica.

Como ha quem nasça poeta, Mamoulian nasceu realizador. Tem o cinema nas veias. Aprendeu e compreendeu, como poucos, a linguagem cinematografica e emprega-a, com a mesma facilidade com que um poeta utilisa as palavras e os seus conhecimentos de strofe, para traduzir um estado poetico ou um pensamento qualquer.

Domina-a completamente e sabe pô-la, com naturalidade, ao serviço das suas intenções satiricas ou humanas, sem nunca resvalar na fria literatura das imagens, no rebarbativo ou na confusão dos «meios» com os «fins», infelizmente tão comuns no cinema.

Trabalha todos os «elementos», postos á sua disposição, com o maior brilho, o maior virtuosismo, a maior pureza, mas nunca os sacrifica ao equilibrio do conjunto.

Por exemplo: «Ama-me esta noite» possui interpretes famosos (Chevalier e Jeanette Mc Donnald), decorações riquissimas, cenarios admiraveis, imagens cheias de poesia, uma musica curiosa, lindas canções, etc., etc. Pois nenhum destes «elementos» se destaca anormalmente, de maneira a ofuscar os outros!

O proprio Chevalier, (engraçadissimo como sempre) talvez, pela primeira vez na sua vida, deixou de pairar sobre o filme, como um fenomeno, para entrar no ritmo do conjunto e resignar-se a ser, apenas, uma das personagens da historia.

Mas esse conjunto é dos espectaculos mais impressionantes e mais audaciosamente cinematograficos (hoje para se fazer cinema é preciso audacia!) que vimos, este ano, em Lisboa!

J. G. F.

"A Grande Parada", no Odeon e Palacio

«A Grande Parada», o filme que em 1926 deu enchentes sucessivas ao Odéon, voltou ontem a este cine e ao Palacio, mas já com os progressos registados de 1926 a 1933, isto é, melhorado com a sonorização que lhe dá novo interesse, que o valoriza, permitindo ao publico ouvir as vozes dos seus herois favoritos, como John Gilbert, Renée Adorée e o popular Karl Daue (Slim), além dos autenticos ruidos da guerra — carros, granadas, metralhadoras e tudo mais que constitui a atracção do celebre filme.

As proximas eleições gregas

ATENAS, fevereiro. — As eleições gerais parlamentares que se realizam em 5 de março proximo serão uma nova prova de força entre o sr. Tsaldaris, chefe do Partido Popular, e o sr. Venizelos, chefe dos liberais. Ambos tratam de conquistar o numero relativamente pequeno de mandatos que necessitam para dispôr duma maioria absoluta.

Na ultima Camara que foi eleita em 25 de setembro de 1932, os deputados eram 249; Tsaldaris contava com 95 lugares, Venizelos com 100; faltava uma maioria clara; Tsaldaris, com o apoio de alguns grupos da minoria, ficou com o poder e foi condescendido por Venizelos em troca de amplas concessões que lhe fez. Enquanto ambos os contendores tratam de obter nas novas eleições uma maioria independente, fazem trabalhos preparatorios de negociações com os partidos pequenos, a fim de, chegada a ocasião, poder governar com o seu apoio.

E' crença geral que se Venizelos vencer nas novas eleições, outras terão lugar brevemente. Sem embargo, os partidarios de Venizelos afirmam que uma vitoria de Tsaldaris daria lugar a desordens e provavelmente a um golpe de Estado.

Na luta eleitoral, são duas as questões capitais: o «deficit» da balança do Estado e o problema a resolver se o Presidente da Republica, sr. Alejandro Zaimis, continua no seu cargo ou tem que se demitir. De problemas internacionais não se faz questão, pois ambos os partidos estão animados do desejo de conservar relações amistosas com todos, e especialmente com a Turquia.

Os adversarios de Venizelos acusam-no de haver esgotado, desde 1928 a 1932, «superavits» e reservas, num total de 3 mil milhões de Dracmas, ocasionando um «déficit» de mil milhões. A sua saída do governo foi motivada pelo facto de nem sequer poder pagar os juros dos emprestimos realizados com a Inglaterra, França e Estados Unidos, apesar de que Tsaldaris logrou, segundo se afirma, economizar 300 milhões de Dracmas no orçamento. O grupo de Venizelos contesta que a crise financeira da Grecia não é o efeito de uma má administração, mas sim a consequencia da crise economica mundial.

O Presidente da Republica sr. Zaimis, é tambem objecto de vivas discussões a quem se reprova de haver violado, de acôrdo com Venizelos, a Constituição, dissolvendo arbitrariamente a Camara. Se Tsaldaris vencer as eleições, o Presidente Zaimis terá que se demitir imediatamente e em virtude de tal eventualidade Venizelos adverte a possibilidade de graves complicações. Venizelos é partidario de uma reforma na Constituição, para que amplie muito mais os poderes ao Chefe do Estado. — (United Press).

TELEFONE 2 8245

S. CARLOS

Hoje, 2 de março, ás 21 e 30

A engraçada e espirituosa comédia, em 3 actos, de VASCO DE MENDONÇA ALVES

OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA

Grande sucesso de gargalhada. Uma graça que dispõe bem Magnifico desempenho, Enscenação de ILDA STICHINI.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James

BOLSA DE LISBOA

2 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.097$00	1.096$50	1.097$50
» » » » » » (carimbado)	1.137$00	1.131$00	1.140$00
Externas da 1.ª Serie	1.259$00	1.258$00	1.260$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Série	—	1.330$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.355$00	1.352$00	1.360$00
» » » » (carimbadas)	1.360$00	1.355$00	1.370$00
Portos 6 3/4 1930	557$00	556$00	558$00
Consolidação 6 1/2 1930	520$00	519$00	521$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	440$00
B. L. & Açôres port.	255$00	—	257$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	29$50	29$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$00	37$00
Banco Portugal port.	920$00	—	—
Banco Portugal assent.	915$00	—	915$00
C. de Seguros Bonança	—	—	440$00
C. de Seguros Fidelidade	—	10.800$00	11.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	150$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	460$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	575$00	570$00	580$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	260$00	258$00	265$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$50	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$50	93$00	94$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	94$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	94$00	93$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$50	73$00	73$90
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	102$00	101$50	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$80	92$60	92$80
Obrig. Uniao Elect. P.	—	108$00	110$00
Obrig. Buzi 9 0/0	117$00	116$50	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932.	—	65$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	393$00	400$00
Acções da C. C. Predial	13$50	13$00	14$00
Acções Gaz Elect. cupao	234$00	233$00	234$50
Acções C. N. Navegaçao	70$00	69$00	70$50
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	174$00	173$50	175$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	199$00	202$00
Acções Tabaquei. cupão	590$00	—	—
Acções União Elect. P.	133$00	133$00	134$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	50$00
Acções Buzi 1.ª Emissao	46$00	45$50	—
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	140$00	140$00	143$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26,6	1$27
Madrid	2$67,8	2$68,7
New-York	32$07	32$21,8
Zurich	6$25,9	6$28,2
Roma	1$64	1$64,6
Bruxelas	4$51,2	4$52,9
Amsterdão	12$97,4	13$02,2
Berlim	7$63	7$65,8
Praga	$95,7	$96
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado

Conselhos aos Hemorroidários

NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT

A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30

Em consequencia do extraordinario exito de PALMIRA BASTOS, AMELIA REY COLAÇO, EMILIA DE OLIVEIRA, MARIA CLEMENTINA, MARIA LALANDE, MARIA BRANDÃO, e NASCIMEMTO FERNANDES

Robles Monteiro e Raul de Carvalho, na magnifica zarzuela de Jimenez

Repete-se hoje

El Baile de Luis Alonso

representado em espanhol

Abre o espectaculo a engraçada comedia em 3 actos

O Homem das Calças Pardas

com NASCIMENTO FERNANDES no Protagonista

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

FACTOS

por Norberto de Araujo

Do Carnaval restam apenas pelos fios e pelas varandas novelos de serpentinas, de onde pendem flamulas de côres que escorrem tristeza.

A chuva não era precisa para dar aos farrapos do Entrudo um ar de melancolia.

Todos os anos me impressiona este quadro desolador das fitas que ficaram presas e se agitam ao vento, até que o vento as leve.

As satiras e as jeremiadas contra o Carnaval já não contêm, como o proprio Entrudo, nada de novo.

Eu digo que o Carnaval é uma quadra feliz para todos: para os que se divertem, para os que se não divertem e para os que fingem divertir-se.

Na ilusão ha sempre qualquer coisa de felicidade, como nesta existe, sem a gente dar por isso, uma sombra de fatalidade.

Passou o Entrudo e a Quarta feira de Cinzas.

Nem esta Quarta feira é já como era dantes.

Antigamente era o rescaldo da mendicidade, o descanso dos artistas, o dia dos pacatos que se arredavam para os suburbios. Hoje —e não pensamos se é mal se é bem—a costumeira perdeu-se, ou atenuou-se tanto que já se não dá por ela.

* * *

O arrependimento, de que as Cinzas são o simbolo, tambem ninguem o tem.

Arrependimento — de quê? De ter sido ilusoriamente feliz?

O homem só pode ter arrependimento da maldade e remorso do crime.

Viver ou suportar o Carnaval— porque «suportar» é que é justo termo—não dão motivo a arrependimento.

As Cinzas são a preparação para a Quaresma. Preparados para para ela estamos todos nós, e para todas as Semanas de Paixão, e para todas as aleluias, que duram só meia tarde.

O homem neste seculo XX de alucinadas perspectivas habituou-se a reagir. Dir-se-á que o sol e a noite lhe são totalmente indistintas.

A morte do Carnaval asinalou-se apenas por esta chuva teimosamente miudinha que tem caido, chuva torpe que nem lava as almas nem a miseria, e mais parece—lagrimas.

As lagrimas da chuva!

São as unicas que é permitido cairem no jardim morto do velho Pierrot, na cabeleira doirada da melancolica Colombina.

* * *

O sr. dr. Agostinho de Campos, que lemos sempre, embora nem sempre concordemos com os dizeres do professor, que subiu á catedra, publica hoje em seu estilo, atenuado de ironia desta vez, um novo artigo sobre a linguagem, focando mais uma vez o abuso de vocabulos estrangeiros, que têm equivalencia no português.

Se não podemos concordar com a imposição que, discretamente umas vezes, irritantemente outras vezes, nos querem fazer de não adoptar uma palavra franceza, inglesa ou russa, embora traduzivel, quando nos dá *la real gana*, achamos justa e oportuna a observação do sr. dr. Agostinho de Campos a proposito do emprego, em série, de termos franceses na literatura do cinema.

E' demais!

Duas maneiras ha de aportuguesar o sentido das expressões: uma é a de corromper o francês ou o vocabulo original para um «português» facil; é o que fazem os operarios nas fabricas, em relação ás ferramentas e pequenas peças de mecanica, de termo original indecifravel. E' por exemplo, no cinema, substituir *decoupage*, por *decupagem*, ou *film* por *filme*.

A outra maneira é procurar ou criar a equivalencia: *ensemble* por *conjunto*, p. ex.

E' tempo, e é agora o preciso momento, de nos laboratorios do novo cinema português—em boa hora tentado, afirmo jubilosamente—nos programas e artigos das empresas, nos jornais da especialidade e na mecanica literaria dos criticos e dos cinéfilos se começar a adoptar a equivalencia, elaborando já a lista dos vocabulos.

Se não se faz já, é depois quasi impossivel a um amador de entrechos deixar de escrever *decoupage*.

No desporte, ha uma duzia de anos, foi-se ao dicionario inglês de «foot-ball» e traduziu-se o *back*, o *half*, o *foward*.

Criou-se o defesa, o medio, o avançado, como os espanhois e os franceses fizeram.

Certa rabujice respeitavel que existe na doutrina do professor que citamos, e de outros, fornece ensinamentos de quado em quando.

Querer eliminar do vocabulario dos marinheiros o «á deriva»— como quere o sr. dr. Ricardo Jorge, numa grande boa intenção— não é possivel nem já é justo.

Todos os grandes marinheiros do grumete X ao almirante Gago Coutinho dizem *á deriva;* dizem-nos os mareantes, os pescadores, os nauticos.

E' excessiva esta preocupação do viajeiro lusiada.

O caso que apresenta hoje o sr. dr. Agostinho de Campos é razoavel, e deve ser aplaudido com ambas as mãos.

* * *

Ainda em materia de Justiça...

Lemos de vez em quando, embora menos vezes do que seria legitimo desejar, que em tal condenação «a pena X ficou suspensa por dois anos».

Esta é a grande doutrina. A humana doutrina, e que até cabe nos Codigos. Não se poderá aplicar aos crimes de volume, a pena maior?

Ao menos aplique-se ao caso correccional, ao chamado pequeno delito.

A severidade da Lei não está na condenação; está na aplicação do direito da propria Lei.

Nem ha que iludir as tabuas nem que transigir com os criminosos.

Ha que não fazer mais criminosos, pelo contagio: a lepra, a tuberculose, a avariose transmitem-se menos do que o crime, que tem um *virus*. Até os carcereiros adquirem a «moral» do criminoso.

O juiz tem de ser homem. Isto é: tem de ser juiz.

E fiquemos por aqui, pois este assunto é inesgotavel.

* * *

O sr. ministro das Finanças visitou o edificio, em construção, que se destina ao Instituto Nacional de Estatistica.

Acompanhava-o o funcionario graduado da Direcção Geral sr. engenheiro Chambica da Fonseca.

A visita prova que o sr. dr. Oliveira Salazar se preocupa com aqueles serviços, como se preocupa com todos os do seu ministerio. Mas essa preocupação, publicamente manifestada, é consoladora para o espirito do funcionalismo da Estatistica.

Com efeito, é este um serviço publico dos melhores organizados de Portugal. Podemos dizer notavel serviço, como o é, por exemplo, o das Matas Florestais e do ministerio da Agricultura, que— já o dissemos e repetimos—merece um relevo publico, que o tire do quasi desconhecimento da Nação.

As estatisticas — aparentemente materia arida—têm não só o seu interesse nacional mas até a sua poesia.

A Estatistica—é o termometro. Indispensavel á cabeceira da administração publica.

Pelo confronto fala como o desenho. Tem expressão grafica. Corri ou ensombra.

A criação do Instituto Nacional de Estatistica justifica-se inteiramente. Obra progressiva, notadamente desde a direcção do sr. Vitorino Godinho, que com o dr. Armindo Monteiro se desenvolveu, ela não cabe já dentro das oito paredes e um sotão, de uma Direcção Geral.

Escrevemos na nossa qualidade de jornalista, e não por termos a paixão das estatisticas, que Anselmo de Andrade começou a vitalizar, mas por praticamente conhecermos do merito extraordinario deste ramo de serviço publico, tão aperfeiçoado.

Conhecemos o Instituto de Estatistica, de Roma, e que já era ha 15 anos qualquer coisa de espantoso; a sua instalação, que percorremos com um ministro, sr. Labriola, hoje no Aventino, era digna dos serviços utilissimos que desempenha na Italia.

E' bom que em Portugal se tente a mesma coisa.

E é com fervoroso entusiasmo que escrevemos estas notas.

* * *

E' de arripiar a descrição modelar no «Diario de Noticias» daquele «crime», que o foi, de se queimar uma mulher viva numa terreola da provincia.

A mulhersinha—tinha o diabo no corpo... Vá de queimá-la...

Se espanta este quadro da Idade Média em pleno povoado, onde deve haver um mestre escola, um padre, um regedor, uma pessoa que ao menos leia os jornais, mais é de admirar a impunidade com que as bruxas vivem e agem em Portugal, até nas cidades.

Elas são—perdoem o vocabulo— as prostitutas do espirito publico. Nem sequer chega a ter foros de cultivo de ciencia oculta esta pratica especulativa. E' ignorancia e maldade.

O espiritismo, que teve a sua época, e ainda medra, tem posto muita gente fora da razão.

E ainda ha dias soubemos de um facto «pavoroso» no qual intervieram, como cumplices ou fingidos cumplices, um medico e um sacerdote, este de alta cultura. Não vale a pena destrinçar, porque nestas coisas, como na historieta, «nunca se chega a saber a verdade ao certo».

O espiritismo—que pode ser uma ciencia—é uma especulação.

O bruxedo é que nem sequer a capa cientifica pode pôr pelos ombros.

Do crime de Oliveira de Marco de Canavezes são cumplices, não apenas a bruxa, mas todos aqueles que a deixaram viver, e sobretudo os que não souberam impedir o monstruoso facto.

Do pulpito, ao menos, por essas aldeias e logarejos da provincia, que se diga ao povo ignaro a mentira, o perigo, o crime do bruxedo.

O caso de que foi vitima a desgraçada Arminda de Jesus, mãi de filhos, não se compôz em duas horas. Era antigo. Tinha precedentes; todos os conheciam.

Como se consentiu, pois, a fogueira?

Arripia. Arripia a fogueira, o estertor, o auto de fé.

Arripia a impassibilidade dos comparsas!

NORBERTO DE ARAUJO

AVENIDA—HOJE, ás 9,15. Tel. 2-7273

O Grande Espectaculo da actualidade pela Companhia Maria Matos. A seguir: a comédia das gargalhadas

O NOIVO DAS CALDAS

Em fim de festa, a revista em 1 aclo e 11 quadros, de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto

TU CA'! - TU LA'!

com o buliçoso e animado quadro **FOOT-BALL** chefiado pela actriz Virginia Soler e, dentro da Revista, os numeros de Variedades

Trio Cubano ◆ Miss Eleanora ◆ Carmen Chinchilla

Domingo, 5:

MATINÉE ás 3 HORAS

Recita dedicada ao popular actor ARTUR RODRIGUES

2.ª-feira, 6: Festa artistica do actor comico **SILVESTRE ALEGRIM.**

O COMISSARIO DE POLICIA

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

SUPER-INDUCTANCIA EM TODOS OS LARES

A todas as pessoas de bom gosto recomendamos os nossos receptores

630 e 830

maior perfeição em radio

PHILIPS

Av. da Liberdade, 3, 1.º—R da Paz, 32
LISBOA PORTO

"Super-Inductance"

Porquê?

Sente-se doente? Não sabe o que tem? Mas é novo ainda, a sua idade não justifica esse nervosismo, esse mal-estar... Não se deixe vencer por dôres e indisposições. Tem um remedio facil — a Cafiaspirina, produto completamente inofensivo para o organismo, que o libertará de todas as dôres, restituindo-lhe o bem-estar e a alegria de viver.

Cafiaspirina

BAYER

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

"Victor Gomes & Pedroso, Limitada"

Por escritura de 26-1-1933 a fls. 85 do livro 1.350 do notario de Lisboa dr. Maia Mendes, foi elevado para 100.000$00 o capital desta sociedade, e substituido o seu pacto social pelo seguinte:

1.º—A sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, «Vitor Gomes & Pedroso, Limitada», continua a sua existencia juridica, mas reger-se-á pelas clausulas constantes dos artigos seguintes, que inteiramente substituem as do anterior pacto social.

2.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade continua adoptando a mesma firma, mantendo a sua séde em Lisboa e o seu domicilio na rua Augusta, 106, e 108, tornejando para a rua de São Nicolau, 61 a 65, podendo estabelecer as sucursais ou filiais que os socios deliberarem.

3.º—O seu objecto social continua sendo o exercicio da industria e comercio de Calçado e artigos acessorios, podendo os socios acordar na exploração de qualquer outra industria ou comercio, com excepção do ramo bancario.

4.º—A duração da sociedade continua por tempo indeterminado, e só se dissolverá por acordo dos socios, ou em qualquer dos casos previstos na lei.

5.º—O capital social é de 100.000$00, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:—José Bastos Ratinho, 60.000$00; Henrique Cardoso de Mendonça, 20.000$00; Antonio Maria Veiga, 20.000$00.

§ unico:—As duas primeiras estão integralmente realizadas. A do socio Antonio Maria Veiga está realizada apenas quanto a 10 0/0, devendo a parte restante ser realizada em dinheiro dentro de 4 anos, a contar de hoje.

6.º—Não haverá prestações suplementares de capital, porém, os fundos de que a sociedade carecer poderão ser supridos pelos socios ou por qualquer deles, e vencerão juro á taxa que entre si acordarem.

7.º—Fica livremente permitida a cessão de cotas entre os socios, sendo dispensada a autorização especal da sociedade para a cessão parcial de qualquer cota a favor de um associado.

§ 1.º—O socio que pretender ceder a sua cota a pessoa não associada terá de a oferecer previamente, por meio de carta registada, á sociedade e aos socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo lugar, o direito de a adquirir pelo valor do capital da cota alienanda, na proporção do ultimo balanço aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva.

§ 2.º—Se nem a sociedade nem os socios declararem, dentro do praso de 30 dias contados da data do oferecimento, e tambem por meio de carta registada, quererem fazer a adquisição, ou se declararem não quererem usar dos direitos que lhes ficam assegurados, poderá então a cota ser cedida a pessoa estranha.

§ 3.º—A forma de pagamento do preço de qualquer cota alienanda será regulada por acordo previamente estabelecido entre o cedente e o cessionario.

§ 4.º—Se fôr mais de um socio a pretender qualquer cota alienanda, será a mesma dividida na proporção daquelas que já possuirem.

8.º—Em caso de falecimento ou interdição de algum socio, a sociedade não se dissolverá, e poderá esta amortizar a cota do socio falecido ou interdicto pelo valor referido no § 1.º do art. 7.º, podendo tambem, se assim fôr convencionado entre os socios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes legais do socio falecido ou interdito, continuarem estes fazendo parte da sociedade, sendo, porém representados por um unico deles, para tal fim nomeado, enquanto a respectiva cota se achar indivisa.

9.º—A gerencia e administração da sociedade, e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida pelos três socios, os quais ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, e, quanto á retribuição por serviços prestados á sociedade, será a respectiva importancia fixada por acordo com referencia a cada exercicio social e no começo de cada um deles. Nunca porém um socio assinará a firma sem que outro socio junto dela assine com o seu nome, pois a tanto se obrigam desde já todos os socios.

§ 1.º—Compete especialmente aos socios Mendonça e Veiga a permanencia efectiva no estabelecimento social durante as horas do expediente, cuidar da sua boa arrumação e dirigir as vendas, sendo facultativa essa permanencia para o socio José Bastos Ratinho.

§ 2.º—Fica expressamente proibido o emprego da firma social em letras de favor, abonações, fianças e responsabilidades semelhantes, sob pena de o contraventor ter que indemnizar a sociedade de qualsquer prejuizos que lhe originar.

§ 3.º—E' expressamente proibido aos socios Mendonça e Veiga exercer, individualmente ou associados com outrem, comercio ou industria similares aos desta sociedade.

§ 4.º—O socio José Bastos Ratinho poderá, pelo contrario, exercer livremente o mesmo comercio e industria, tanto nas sociedades de que já faz parte, como noutras que porventura vier a constituir.

§ 5.º—O serviço de compras compete exclusivamente ao socio Ratinho, ou, por delegação sua, aos outros dois socios, conjuntamente.

10.º—Os exercicios sociais terminarão em 31 de dezembro de cada ano, data em que se procederá ao respectivo balanço, o qual deverá estar concluido e assinado até 31 de março do ano seguinte.

§ 1.º—Dos lucros liquidos apurados em cada exercicio, separar-se-ão 5 0/0 para fundo de reserva legal, enquanto este não se achar completo, e sempre que fôr necessario reintegra-lo, e o restante será distribuido pelos socios na proporção das suas cotas.

§ 2.º—Na mesma proporção deverão ser suportados, a final, e até ao limite da responsabilidade legal, os prejuizos, quando os houver.

11.º—As deliberações sociais comprovar-se-ão pelas actas das reuniões dos socios, ás quais poderão ser convocadas por avisos verbais, ou por cartas registadas, e terão lugar 5 dias depois de feitos esses avisos ou expedidas as cartas, resalvando-se os casos em que a lei exija outra forma e praso de convocação.

§ unico.—Os socios ausentes ou impedidos de fazer-se representar nas reuniões poderão, por meio de carta assinada por eles, comunicar o seu voto de deliberação sobre o assunto de que tiverem previo conhecimento.

12.º—Em caso de dissolução serão liquidatarios os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social entre todos os socios, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer, e, em todos os casos não previstos neste pacto será a sociedade regida pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901, e demais legislação aplicavel.

O ajudante do notario dr. M. Maia Mendes
Eduardo Maia Mendes

? MICROBICI ?

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Excursões ao Algarve promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

No proximo sabado, ás 9 e 15, partirá da estação do Terreiro do Paço mais uma excursão ao Algarve, promovida pela C. P., aproveitando a época em que o soberbo espectaculo das amendoeiras em flôr dá á paisagem um caracter inconfundivel.

O regresso a Lisboa é na terça feira.

O programa, que será executado em 3 dias, permitirá visitar os pontos interessantes do Algarve como sejam Faro, Tavirá, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Rial de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete de 2.ª classe no cómboio, auto-car, alojamento, refeições e gorgetas, é de 310$00. Apenas as bebidas serão pagas áparte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passam no Algarve, ficarão os excursionistas no Grande Hotel da Praia da Rocha, o melhor do sul do pais.

A inscrição está aberta no escritorio de informações da Companhia—estação do Rossio, 1.º andar—onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862 de 25-1-33 (que concede a acquisiçao de bilhetes para percursos complementares de ida e volta com 45 0|0 de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se incorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação—estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa—indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja,

A inscrição encerra-se, na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sôbre estas excursões

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

A ACÇÃO DA IMPRENSA

Um jornal necessario

Um jornal diario, quando lançado em moldes de largo formato, com todos os elementos graficos que o gosto moderno exige, abundante de informação, seleccionadamente redigido, e obedecendo a um intuito de servir a colectividade, norteado pelos superiores principios da dignidade jornalistica, sem mescla de pugnar por quaisquer interesses particulares ou inconfessaveis, um jornal assim representa um vivo esforço de inteligencia, um alto exemplo de trabalho honrado e um grande arrojo economico.

Por isso o «Diario Português», que no Brasil iniciou a sua publicação no principio de dezembro ultimo, tem tido em todos os Estados daquela grande Republica um acolhimento verdadeiramente entusiastico, e em Portugal tem despertado o maior louvor, correspondente ao reconhecido alcance da sua missão patriotica.

E' na verdade um jornal que corresponde inteiramente á alta função que pretende desempenhar no Brasil, tornando-se um laço que mais liga e aperta, no mesmo sentimento da patria comum, todos os portugueses que povoam o enorme territorio brasileiro.

Nenhum deles deixará de ler com amor o «Diario Português», que dia a dia lhes fala das suas cidades, vilas, aldeias e lugares, que lhes recorda os nomes das pessoas queridas ou apenas conhecidas, evocando, numa emoção agridôce de saudade, os tempos e as coisas do passado, e dando-lhes assim, por essa revivescencia espiritual retrospectiva, a consolação que suavisa o amargor da nostalgia.

O «Diario Português» é a vida de Portugal reflectida em letra redonda; é o «écran» por onde passam os factos e as pessoas da actualidade, conservando assim, no espirito da colonia, a presença idealizada da sua patria de origem.

E digo patria de origem, porque sei que todos os meus compatriotas residentes no Brasil aí encontram uma patria adoptiva, uma verdadeira segunda patria, em que existe o mesmo sangue e a mesma lingua.

E' essa segunda patria que tambem encontram em Portugal todos os brasileiros que nos visitam. Testemunham-no agora, duma forma bem acentuada, os emigrados que vieram na crista duma onda politica, desde o Guanabara ao Tejo, e què no povo português têm reconhecido aquele carinhoso acolhimento que só é possivel quando o sentimento fraterno se manifesta.

Muitos dos ilustres imigrados politicos com quem tenho trocado impressões falam com entusiastica sensibilidade do permanente e afectuoso abraço d'alma em que aqui vivem.

Mas, por muito grande que seja o sentimento de confraternidade que os portugueses dispensem aos brasileiros, nem por isso eles deixam de sentir no coração aquele delicioso pungir de acerbo espinho, como tão subtilmente Garrett definiu a saudade. E é com alvoroçado contentamento que aqui lêm as noticias da sua patria e que vão seguindo nela o desenrolar dos acontecimentos, com aquele interesse que sai da raiz da alma.

E' isto o que acontece com os portugueses que vivem no Brasil, em quem a confraternidade com os nativos atenua sim, mas não apaga aquela chama viva de amor patrio que arde no sacrario do coração, como lampada votivá num templo.

E a saudade, que por vezes se acendra em angustiosa nostalgia, encontra um forte e suave lenitivo na comunicação espiritual com a patria, mantida diariamente pelo jornal que iniciou agora a sua publicação e que é fiel espelho da vida portuguesa e ao mesmo tempo valiosissimo agente na defesa dos interesses e dos direitos de Portugal.

Deve a nossa colonia esta consoladora regalia ao grande patriota e denodado jornalista Crisostomo Cruz, que no Brasil tem durante muitos anos defendido os interesses de Portugal, sem jamais colidir com os da sua patria adoptiva, procurando sempre manter os principios da mais perfeita harmonia entre os dois povos irmãos.

D. ALBERTO BRAMÃO.

UMA DIVIDA QUE E' PRECISO PAGAR

LEVANTE-SE UM BLOCO DE GRANITO

no promontorio sacro

e sôbre ele a figura majestosa do Infante

PORTIMÃO, fevereiro.—Num destes dias de rutilo sol, a desmentir o calendario que nos diz estarmos no inverno, acompanhei a Sagres uma familia inglesa que se encontra na Praia da Rocha.

No trajecto, mormente de aqui até Almadena, pequena aldeia para além de Lagos, a tipica paisagem algarvia desta epoca — amendoeiras em flôr, erguendo-se por entre o tapete verde das searas a cobrir o solo — fez o encanto dos visitantes. Chegados a Sagres, esta gente estrangeira, viajada e culta, que conhece o Infante de Sagres através das leituras de historia de Sophio Ruge, pasmou que em cinco seculos os portugueses não tivessem ainda tido tempo de levantar ali um monumento a lembrar aos que passam a epopeia sublime das descobertas maritimas. Acrescentando que, embora haja quem chame á historia um palimpsesto permanente, não houve ainda quem conseguisse apoucar a grandiosidade do sonho, tornado realidade, do filho de D. João I.

Respondi-lhes que o meu país não esquece os seus herois, que talvez, até, por muito apegado ás glorias do passado se tenha por vezes esquecido do olhar o porvir; que a cidade do Porto, donde o Infante era natural, lhe promoveu, no quinto centenario do seu nascimento, brilhantes homenagens a que a nação inteira se associou numa condigna apoteose; mas que Sagres fica no extremo sudoeste de Portugal, no extremo sudoeste do continente europeu, e que só ha poucos anos a viação acelerada a aproximou, por via terrestre, da capital do país.

D. Manuel, o *Venturoso*, visitou estes lugares, pensando, como diz o cronista Damião de Goes, fixar residencia no Algarve, para com as rendas deste reino e as do mestrado de Cristo fazer daqui, como franteiro, guerra aos mouros. Não cumpriu estes designios, e, áquele que os acasos da sorte tornaram venturoso, seguiram-se os que haviam de preparar a ruína dum grande imperio, entregando-o á tutela ignominosa dos Filipes de Espanha. Só nos ultimos tempos da dinastia bragantina o Algarve voltou a ser conhecido; e todavia até ha poucos anos a estrada distrital não ia além da Vila do Bispo, a antiga aldeia de Santa Maria do Cabo.

Mudaram os tempos. A civilização é outra. Nunca é tarde para reparar uma falta; e, como bem diz o dr. Joaquim Manso, no final dum artigo sobre este assunto: — «Portugueses, cumpri o vosso dever!». Simplesmente, o monumento a edificar deve casar-se com a aspereza do local, com a bravura indomita do mar que o circunda, e ser uma consagração digna da fama imperecivel dum grande português.

Escolhido pelos geologos o ponto mais firme do promontorio sacro, levante-se aí um bloco de granito — não uma coluna como a da Praça de Vendome, em Paris, ou outras congeneres—mas um bloco colossal; e sobre ele, de pé, magestatica, a figura gigantesca do Infante, traços firmes e energicos, como o vemos nos retratos que a antiguidade nos legou.

Paga-se uma divida e mostra-se ao mundo que este pequeno povo tem em si qualidades ingenitas da raça que o perpetuarão. Mostra-se ao mundo, sim; porque pelo cabo de S. Vicente, que o mesmo é dizer em frente de Sagres, passam cotidianamente dezenas de navios que, vindos do norte, demandam os portos do Mediterraneo, ou transpõem o canal de Suez, e viceversa.

E da Praia da Rocha, que começa a ser no inverno a estação preferida pelos habitantes dos paises frios, hão de fazer-se excursões a varios sitios interessantes da provincia, e um desses é certamente Sagres. Nunca mais um português terá de corar por lhe notarem os estranhos a ingratidão dos seus compatriotas para uma dos seus maiores.

Ainda no caminho de Sagres encontra o turista motivos para evocações historicas nas antiquissimas povoações que por ali se acham disseminadas. Temos, por exemplo, Budens, a Budia dos Romanos, havendo quem assevere que estes já ali encontraram uma povoação que aumentaram e a que mudaram o nome. Ao nascente de Budens ha uma praia, onde os maritimos dos arredores embarcam para a pesca, e que pelo terramoto de 1755, no refluxo da grande maré que tinha devastado os campos circunvizinhos, deixou a descoberto alicerces duma grande edificação que os entendidos julgam ser o famigerado templo de Hercules, que Ptolmeu dava como constituido naquelas paragens.

Para os portugueses, Sagres será sempre um lugar de recolhimento e meditação. Oliveira Martins, referindo-se á tradição de terem os celtas em remotas eras levantado ali um templo, que o camartelo dos seculos demoliu, e citando a lenda mistica do naufragio da nau que trazia o cadaver de S. Vicente, guardado por corvos, termina, com a sua incontestavel autoridade: «Se a ruína do templo dos celtas sagrára o cabo, se o naufragio lhe abençoou a tradição pagã, mais sagrado e venerando o tornam as ruinas posteriores da Vila do Infante, berço da nosa epopeia historica».

Cremos que a questão da estatua do Infante, inteligentemente tratada pelo «Diario de Lisboa», virá a ser um facto a iniciar-se muito breve, e a concluir numa consagração digna daquele que em vida adoptou a divisa de «Talent de bien faire».

JOÃO LEOTE

Os coreanos revoltam-se

contra o dominio japonês

GENEBRA, fevereiro—O secretario geral da Sociedade das Nações recebeu uma petição do sr. dr. Syngman Rhee, presidente do governo provisorio da Republica da Corêa, na qual afirma falar em nome de 25 milhões de coreanos, que pedem a libertação da Corea da soberania dos japoneses, assegurando que no extremo Oriente, e especialmente no conflito da Mandchuria, não se alcançará a paz ao passo que o Japão pode utilizar a Corea como base das suas operações militares no Continente asiático. As vitorias obtidas pelos japoneses em 1894 sobre a China, em 1904 sobre a Rusia e no ano passado na Mandchuria demonstram suficientemente esta afirmação.

Porém o elemento decisivo nesta questão é a «consciencia nacional dos coreanos que se desenvolve e cresce irresistivelmente, sem que nada possa oprimi-la, e a qual não poderá passar desapercebida por muito mais tempo pela equidade internacional. Uma rapida vista de olhos ao informe Lytton e aos anexos que o completaram confirmar-nos-á este ponto, sem duvida alguma».

«O mais simples feito de que, depois de 23 anos de ocupação da Corea, o país continua sendo administrado com as baionetas pelo Japão, e que a autoridade japonesa sobre os coreanos, só se faz respeitar pela força das armas, demonstra que a tática do Japão, que foi primeiro de assimilação, depois de terrorismo e por ultimo de exterminio pelo movimento autonomista, malogrou-se por completo».

A petição do dr. Rhee, que invoca em nome do «direito de autodeterminação do povo» a separação da Corea do Japão, é um dos inumeraveis documentos de propaganda de que Genebra está inundada por parte dos coreanos e dos chineses, nas quais se fazem as mais graves acusações contra o terror japonês na Corea.

A Corea está debaixo da soberania do Japão desde o ano 1910, e é habitada por um povo que o informe Lytton classificou de vital e dotado de uma alta cultura propria. — (United Press).

NA VENEZUELA

A QUIMERA DO OURO

CARACAS, janeiro. — A epoca legendaria dos pesquizadores de ouro parece ressuscitar agora em Venezuela com a descoberta de umas minas de fabulosa riqueza na região aurifera da Guayana Venezuelana conhecida pelo nome de Minas de Ouro do Alto Chicuanan.

A aparição destas minas despertou as mais extraordinarias novelas entre os habitantes dessas regiões, até ao ponto de que, segundo narram alguns viajantes, nos campos proximos as pessoas credulas afirmam que no Alto Chicuanan encontra-se o ouro á flôr da terra, e em forma de areia finissima que para recolhê-la não é necessario outro esforço senão agachar-se e apanhar a quantidade que se deseje.

A noticia da descoberta das minas despertou uma grande corrente de emigração para esses lugares. Diariamente chegam, não só os trabalhadores, como tambem pessoas de todas as condiçes que andam em busca da fortuna, atraidos pelas noticias da descoberta dessas minas de tão facil exploração.

O trabalho nas minas do Alto Chicuanan, depois da denuncia que fizeram os seus proprietarios de acôrdo com a lei venezuelana, e da adjudicação correspondente, foi suspenso enquanto não se levar a cabo a organização dos trabalhos por forma moderna e cientifica.

A descoberta das minas do Alto Chicuanan, que a imaginação popular vê como uma casualidade extraordinaria, não foi coisa tão facil como geralmente se acredita. Ha muito tempo que os irmãos Montet de Oca, oriundos do Estado Anzoateque, depois de incessantes trabalhos no Valle de Cicapra, segundo refere o sr. Pedro Alcantara Vallejos numa interessante comunicação, estabeleceram-se permanentetmente no Valle de Tumoremo. Ali conheceram as privações e fadigas de uma existencia penosa nas montanhas tropicais, porém, não cessaram do seu projecto, até que, no ano passado, no dia 13 de agosto, um dos trabalhadores dos irmãos Montes de Oca, chamado Domingos Puenmayol, ao realizar um trabalho que lhe haviam encomendado os seus patrões, encontrou a veia do cubicado metal.

Conforme as informações do mesmo Alcantara Vallejos, estes casos são a repetição de muitos outros acontecidos na região de Guayaneza, para cuja confirmação basta citar o sucedido nas minas chamadas «Incriveis» até ha alguns anos.

Como detalhe digno de menção, os tecnicos declararam que estas minas são as unicas verdadeiramente importantes que não haviam sido tocadas nem pelos espanhois nem pelos indigenas.— (United Press).

A homenagem a Silva Tavares

A homenagem ao poeta Silva Tavares, que será presidida por uma comissão de honra composta por ilustres individualidades, foi transferida para a noite de 11 do corrente.

A inscrição continua aberta, na séde do Gremio Alentejano, rua Eugenio dos Santos, telefone 2 8194, na Sociedade de Escritores, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, telefone 2 7279 e no consultorio de Mario Duarte, Praça dos Restauradores, 13, telefone 2 1070.

Concurso de cegadas

Na séde da Sociedade Filarmonica Euterpe de Benfica realiza-se no proximo sabado um concurso de cégadas, com valiosos premios aos primeiros classificados.

Combatentes da Grande Guerra

O sr. coronel José Xavier Barbosa da Costa toma hoje posse, ás 21 e 30 horas, do cargo de presidente da Junta Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Gremio de Trás-os-Montes

Inauguram-se no proximo dia 11, no Gremio de Trás-os-Montes, os serviços de assistencia medica aos trasmontanos pobres de Lisboa, havendo por esse motivo uma sessão solene, seguida de baile.

Propaganda colonial

E' hoje, ás 22 horas, que se realiza, no Casino Estoril, a anunciada sessão de propaganda colonial.

Salão de Chá
da Confeitaria Aurea
Primoroso serviço. Selecta assistencia. Elegancia e conforto. Serve-se cha, chocolate, leite, cacau e café.
Esmerado serviço de almoços
260, 264, Rua Aurea—Telef. 2 8914

A Cidade

Cabeças lindas
Só com as permanentes do
SALÃO MARCEL
Confrontem os nossos preços
Rua Garrett, 48, s/l. Telef. 2 6491

CASOS DO DIA

A rixa de Santa Comba

Desde que o mundo é mundo, que a posse da terra e a sua exploração têm sido causas constantes de guerras e tumultos. Originaram as grandes invasões, os conflitos diplomaticos, as rixas entre aldeias, e até entre simples individuos.

Neste momento, estamos nós assistindo a numerosas questões internacionais, tudo por causa da terra, ou da agua, que terra é, afinal, — no fundo...

Os japoneses invadem a Mandchuria, avançam sobre o Jehol, e não se sabe até onde a sua ambição de novas terras os levará. Por causa da Leticia, andam peruanos e columbianos á castanha, e não é de estranhar que o fogo pegue ás barbas dos vizinhos... Isto sem falar na guerra entre bolivianos e paraguaios, por causa do Chaco — onde só se dão bem os mosquitos e os reptis — no litigio da Groenlandia, nos esforço de franceses e italianos para arrancar ao indigena africano porções de terra, ou conservar as que lhe foram arrebatadas, no conflito anglo-persa, por causa do petroleo...

Por causa da agua, e sobretudo pelo que a agua dá, vemos nós todos os dias incidentes nas nossas costas, e, o que ainda é pior, «na nossa frente», como observava um humorista famoso.

E agora houve mosquitos por cordas, lá para Santa Comba, porque os habitantes da freguesia de Vales e os da freguesia de Zebras querem ter o exclusivo da industria do carvão de choca, naquela serra. A batalha foi á maneira antiga: á sacholada, á paulada, á facada, e a tiros de escopeta caçadeira. Resultado: dois mortos, alguns feridos graves, numerosos presos. E isto numa região pequena, entre algumas duzias de pessoas, a quem parecia facil convencer da tremenda asneira que é matarmo-nos violentamente, quando a morte é uma coisa inevitavel. E ainda ha, depois destas e doutras, optimistas que acreditam que é possivel acabar definitivamente com a guerra, com o recurso á força para resolver a posse e a exploração da terra — que são, afinal, em todos os tempos, os motivos principais de todas as cenas de pancadaria...

FELIX CORREIA

CAPITOLIO

Reabre sabado com uma sessão de ciclismo

Depois de amanhã realiza-se no Capitolio uma exibição de ciclismo, para disputa da Taça «Mendes Arnaut».

Trata-se dum «match» em «poule» havendo 15 corridas em que, por eliminatorias sucessivas, se apurará o vencedor.

Além deste «match» haverá ainda outro, em três mãos, entre Rodrigo Garrido, do S. C. P. e Eduardo Santos do S. L. B.

Todas estas corridas são feitas sobre rolos, nova modalidade velocipedica que o nosso colega «Os Sports» estão lançando em Portugal, e que tanto exito tem obtido lá fora.

Além de Garrido, campeão de Portugal de velocidade, tomam parte nas corridas o famoso José Maria Nicolau, João Francisco, vencedor do Porto-Lisboa, e outros ciclistas de grande classe.

V. Ex.ª já almeçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 8

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

OS DIREITOS DOS INTELECTUAIS

A propriedade perpetua dos autores

não se justifica e prejudica a industria do livro

diz-nos um livreiro-editor

A grande comissão oficial encarregada de rever e coordenar toda a legislação relativa á propriedade intelectual, artistica e cientifica—os chamados direitos de autor e dominio publico das obras,—está a ultimar os seus trabalhos orientados com equilibrio, e tende em linha de conta a legislação e actos internacionais.

Os livreiros portugueses têm os seus pontos de vista, que—supomos—já foram expressos pelo sr. Lelo, que faz parte da Comissão.

O secretario da Associação de Classe dos Livreiros de Lisboa, sr. Joaquim Cardoso, embora não fale nesta qualidade, fez-nos algumas declarações. Muitos dos seus argumentos são para ser contraditados, mas a opinião tem interesse indiscutivel.

—Já em 1927, quando da publicação da lei de propriedade literaria em vigor, fiz o meu protesto com o apoio de uma dezena de colegas meus. Esse documento, que se sumiu nos arcanos do ministerio da Instrução, marcava pontos de vista que os proprios autores, com quem falei, apoiavam.

«Muito se tem falado sobre a propriedade perpetua literaria, em defesa dos autores, e a propria lei em vigor num preambulo que a antecede, matraqueia o odioso só contra os editores. Afinal tudo aquilo era um «truc»: e se assim não fosse, como se compreende a publicação de uma lei, nas vesperas em que estavam para cair no dominio publico as obras de varios autores, ficando pela lei os seus detentores, perpetuos proprietarios? Actualmente, que se está a trabalhar na reforma dessa lei, parece que correctos e aumentados vão ser legislados absurdos, que convem sejam evitados a tempo.

Depois diz:

—A propriedade perpectua é um absurdo, que jamais espiritos desempoeirados devem defender, pois que não há memoria de que os autores ou herdeiros de determinadas obras, se tenham coligado para a defesa ou publicação dessas obras, que ao fim de algumas gerações, se perderiam pela pluralidade de descendentes e de interesses dificeis de harmonizar e que fatalmente levaria a alienar essa propriedade ao primeiro audacioso quee aparecesse. E se digo audacioso, é que muitas vezes o legislador assimila uma sugestão, feita com um proposito e determinado fim, sem que se aperceba da cilada.

O sr. Joaquim Cardoso cita varias hipoteses e absurdos, a que a perpetuidade dos direitos de autor daria ocasião; num caso de partilhas qual seria o herdeiro que aceitaria a sua parte expressa em hipoteticos direitos das obras legadas, ficando os outros herdeiros com propriedades moveis? E a possibilidade de uma entidade a quem não conviesse determinado livro comprar a sua propriedade—para o queimar.

Diz que o artigo 136 do decreto em vigor não deve prevalecer: por ele, os autores estrangeiros têm em Portugal direito de propriedade intelectual perpetuo, mesmo que no seu país esse direito tenha caducado.

—Em compensação, acrescentou, os autores portugueses usufruirão esse direito nos países estrangeiros por um praso limitado, que será de 5 anos no Chile, de 7 anos na Argentina, de 15 anos na Grecia, 20 no Peru, 28 nos Estados Unidos, 30 na Alemanha, Austria, Japão, Suiça e Suecia, 40 na Turquia e nos restantes países 50 anos.

O sr. Joaquim Cardoso sintetiza:

—No seculo actual é absurdo falar-se em propriedade privada perpétua. Estamos no seculo de realizações em que o individuo é o detentor, que o Estado expropria e mobiliza todos os meios de produção, transportes, etc., e em que todas as faculdades do saber humano se tornam colectivas. Assim como as descobertas, em que os sabios se sacrificam e muitas vezes são vitimas da Ciencia em favor da humanidade, sem olhar ao egoismo do dinheiro, assim o trabalho dos autores representa o somatorio do trabalho e inteligencia de milhões de seres, que tornaram possivel o gráu de civilização que disfrutamos. Querer alguem tornar propriedade sua, o trabalho de centenas de gerações é o absurdo, é mais ainda: uma extorsão. Têm os autores direitos? Quem lhos nega em absoluto?

Convencido, como editor, das razões que assistem á sua classe, conclui:

—Pretende-se legislar, num dominio publico pagante: Classifico isso de extorsão aos valores e trabalho dos outros, revertendo não em favor dos autores, mas duma burocracia, sem que ao proprio Estado lhe dê interesse. Faz-se uma devassa por toda a parte, em busca de obras que nada têm a pagar, pois que o registo da propriedade literaria, não lhe garante essa propriedade, e quem afirma o contrario, engana. Ficam os editores inibidos de publicar certas obras, que no Brasil ou outros países lhe desrespeitam essa mesma propriedade. Que garantia dá o registo para o respeito da lei? O unico recurso, que aos autores ou editores, é litigarem. Mas quanto custa isso?

«Os autores e editores devem desde já manifestar-se contra o dominio publico pagante, quando ele não reverte directamente para os autores organizados para a sua invalidês, par garantia dum futuro onde estejam ao abrigo da miseria o das vicissitudes fundando «A Casa do Escritor» ou «do Intelectual». Propriedade perpetua, dominio publico pagante, aumento de direitos de registo, etc., etc., são tudo factores que só servem para desgraçar mais ainda a industria do livro.

UM INCIDENTE NA BOA HORA

Quando, ha dias, noticiando o julgamento do processo em que era queixosa a Sociedade de Produtos Quimicos, aludimos ao incidente havido no tribunal da Boa Hora, com uma testemunha, o sr. Januario Baptista, cometeu o «reporter», impensadamente, um êrro que precisa de rectificação. O sr. Baptista saiu de facto da sala a coxear, mas porque è côxo e não porque alguem o tivesse aleijado. Tratando-se, portanto, de um defeito fisico que não está nas nossas normas jornalisticas nem estava no proposito do «reporter» ridicularizar, muito espontaneamente nos apraz considerar como não escrita a referida alusão.

A "Semana Portuguesa" de Vigo

Na «Semana Portuguesa» de Vigo haverá, além duma exposição bibliografica portuguesa, uma Feira do Livro, facto que pela primeira vez se realiza no estrangeiro e que muito pode interessar os autores e editores nacionais. A sua organização está confiada ao conhecido livreiro sr. Ventura Abrantes.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

HAROLD!
HAROLD!
HAROLD!
no TIVOLI

POEIRA DA CIDADE

O desaparecido do Ginjal

é vivo ou morto?

Esta manhã o agente Pinto efectuou uma diligencia importante para a descoberta do comerciante Baptista Ribeiro, que desapareceu misteriosamente do Ginjal, e não deu o resultado que se esperava. Hoje, foi mais uma vez ouvida uma senhora que vivia com o referido comerciante, a quem ele deixou um seguro de 20 contos. Esta senhora foi quem pagou as pesquizas efectuadas no rio, que, como se sabe, foram suspensas por serem consideradas inuteis.

Parece, segundo se averiguou, que a situação financeira do desaparecido não era tão prospera como se julgava.

O agente Pinto voltou a efectuar esta tarde nova diligencia, que tambem não deu resultado. Suspeita-se que o Ribeiro esteja a jogar as escondidas com a Policia.

O caso da Empresa do vapor "Alcochete"

Tendo o sr. Antonio Gonçalves da Cruz declarado que aquele caso da Empresa do vapor «Alcochete» se reduzia a uma especulação politica posta em pratica pelo sr. Estevão Augusto Nunes, membro do Conselho Fiscal da mesma Empresa, pede-nos este que informemos o publico de que não tem fundamento serio tal declaração, visto tratar-se não de questões politicas ou comerciais, mas de uma fraude a castigar pela justiça criminal.

O signatario explica porquê, numa longa exposição que não reproduzimos por estar sob a alçada dos tribunais.

O caso da Sociedade de Fatima

Como tivessem aparecido hoje no Torel mais documentos e mais queixas contra os presos implicados nas irregularidades cometidas na Sociedade de Nossa Senhora de Fatima, só depois de amanhã é que o respectivo processo será enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Os agentes Baptista, Robalo e Paradela estiveram hoje a ouvir varias pessoas a quem o processo se refere. A Policia aguarda o resultado do exame feito á escrita pelos peritos da Inspecção do Comercio Bancario para saber ao certo qual o quantitativo dos prejuizos.

DE LUTO

Alfredo de Almeida Brandão

Faleceu ontem, na sua Casa da Herdade, em Beiriz, na Povoa de Varzim, o dr. Alfredo de Almeida Brandão, distinto diplomata brasileiro e grande amigo de Portugal.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, representou o seu país em varias côrtes da Europa, na China e no Japão, tendo exercido varias missões importantes.

O ultimo cargo que desempenhou foi o de ministro em Estocolmo. Era irmão da sr.ª D. Emilia Brandão Santos Moreira, do sr. Antonio de Almeida Brandão e cunhado do conselheiro Figueiredo de Faria. O «Diario de Lisboa» apresenta á ilustre familia, em especial ao brilhante jornalista sr. dr. Jorge de Faria, as suas sentidas condolencias.

José Francisco Canha

Faleceu ontem o sr. José Francisco Canha, colonial distinto, comerciante dos mais conceituados, republicano dos que souberam sacrificar-se desinteressadamente pelo seu ideal, e animador de muitas das realizações que, no campo comercial e industrial, marcaram pela sua valia verdadeira.

Foi obra sua a Associação do Fomento Nacional que tão utilmente valorizou a economia do país, como obra sua foram, igualmente, uma serie grande de realizações que, por numerosas, seria dificil especificar e que ainda hoje atestam a alta competencia tecnica e o acrisolado patriotismo de quem lhes deu vida.

O ilustre extinto, que tinha 71 anos e deixa viuva e dois filhos, era natural de Chiqueda, freguesia de Aljubarrota onde ha tempos fundou uma escola.

O funeral, numerosamente concorrido, realizou-se hoje para o cemiterio do Alto de S. João.

AGUA DO LUSO
em garrafões de 5 litros, em garrafas e meias garrafas.
A melhor Agua de Mesa.
MEMBRO DE JURI
por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa.

A Cidade

RAPOSAS
Grande variedade, nas côres da moda, a preços baratissimos
CASA ANÃO
Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to
Entrada pela capelista

DUAS CARTAS

Ainda a condenação do "chauffeur" Gouveia

O sr. Ilidio Santos, de quem o «Diario de Lisboa» não deixou, por condescendencia, de publicar a extensa carta que os leitores consideraram e que o interessado julga constituir a sua defesa, voltou hoje á carga com outra missiva que não reproduzimos porque não diz nada de novo. Limita-se o signatario a declarar que se chama Ilidio Santos e não Ilidio Nogueira como dissemos por lapso de composição, e que não lhe cabem «responsabilidades nas informações erradas que levaram o publico a formar errado juizo sobre um facto que nunca poderia ter assumido tanta celebridade»... se ele,—acrestamos nós—porque sabia a verdade toda, não tem consentido, fechando-se com ela, que se condenasse um inocente.

A este respeito diz-nos o sr. dr. Campos Coelho, tambem em carta que, por demasiado extensa, não podemos publicar na integra:

«Ao numero destes—dos algozes do «chauffeur» Gouveia—pertence o sinistro Ilidio que, assaltando as colunas do «Diario de Lisboa» falta descaradamente á verdade sem pensar que a prova insofismavel da falsidade do que escreveu consta de declarações assinadas por ele proprio e de uma dezena de testemunhas!

«Assim, é redondamente falso que tivesse ouvido «varias versões» pois tam sómente conhecia e como verdadeira a do Roque polidor que, na presença dos restantes caixeiros, matou o infeliz Armando, tendo o Ilidio «aconselhado desde logo os caixeiros a que não revelassem os factos que o proprio Roque lhe contou».

«Este conselho do Ilidio aos caixeiros, testemunhas presenciais e oculares do crime, repetiu-se varias vezes inclusivé, na «vespera da reconstituição do mesmo crime feita pelas autoridades em que «insistiu» para que mantivessem as suas declarações, ocultando a verdade dos factos» e fazendo até, á porta fechada, para que não fossem notados, uma falsa reconstituição «indicando a forma como haviam de colocar-se e fazer o seu depoimento» conforme ele Ilidio declarou aos investigadores e confirmou em Juizo.

«Com intenções que facilmente se adivinham, e julgando que o «chauffeur» Gouveia não está vigilante e preparando convenientemente o seu requerimento da Revisão em que a figura deste Ilidio aparece focada em toda a sua hediondez, falta mais uma vez á verdade quando afirma que «o polidor Roque nunca confessou ter assassinado o referido morto, pois caso contrario não se compreenderia a apelação que fez para a Relação», quando a verdade é que o mencionado Roque quando interrogado, sempre disse «que a arma se lhe disparou indo atingir o Armando com uma bala na cabeça, caindo desamparadamente no chão e que ao ver isto levou as mãos á cabeça e disse:—«Ai que estou desgraçado, matei o Armando».

«Cabe tambem dizer que o recurso do Roque teve por fundamento, tam sómente o facto de ser pronunciado como autor de homicidio «voluntario», quando havia sido querelado por homicidio «involuntario», e não porque negasse as declarações que sempre fez sobre as condições em que morreu o Armando.

«Respeitando sinceramente o direito e liberdade de defesa seja de quem for, não viria eu demonstrar a falsidade de tudo quanto o droguista diz naquela carta, se essa defesa não representasse a mais vergonhosa mentira e não ferisse tambem, os legitimos e sagrados direitos da inocencia do pobre Gouveia a vitima do crime do Ilidio».

E, até falar a Justiça, pomos ponto na conversa, pela parte que nos cabe.

VIAJANTES

Partiu hoje para Vila Verde (Braga), em serviço profissional, e com curta demora, o sr. dr. Mario Monteiro.

UMA FANTASIA QUE CAIU POR TERRA

A Imprensa do Rio de Janeiro "descobriu" que o dr. Oliveira Salazar era brasileiro

Em alguns jornais do Rio, e nomeadamente em «A Noite», correu que o sr. dr. Oliveira Salazar... nascera no Brasil e era brasileiro de origem.

As pessoas que atingem na vida celebridade ou notoriedade são frequentes vezes objecto de devassa, no que respeita ao seu país ou aldeia natal.

Não escapou a esta pecha o sr. presidente do ministerio, embora seja bem clara a sua origem portuguesissima, beirã e bem localizada em Santa Comba Dão, freguesia de Vimieiro.

Por unanimidade damos aos leitores noticia das declarações que tornaram possivel e «sensacional» a fantasia, que dias depois de ter vindo a publico se desfez.

Nascera em Minas Gerais...

«A Noite», dias depois de lançar a noticia á «sensation», explicava-a assim:

A noticia chegou ao nosso conhecimento por diversas vias, todas elas dignas de credito. Uma das primeiras referencias sobre o caso encontrámo-la numa carta que o ex-deputado federal fluminense, dr. Horacio de Magalhães dirigiu a um jornal petropolitano, afirmando que o chefe do gabinete português é brasileiro, natural de Minas Gerais. A carta a que nos reportamos é concebida nos seguintes termos:

«Quando recebi o grau de bacharel em Direito, meus pais residiam na cidade de Pomba, em Minas, onde tinham muitas relações de amizade.

Por amigos de meu pai estou seguramente informado de que o dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de ministros de Portugal e um dos maiores financistas contemporaneos, é filho do municipio de Pomba, tendo nascido no arraial das Mercês.

Um dos vossos patricios, expatriado politico, em visita ao dr. Oliveira Salazar, ouviu do grande financista que efectivamente tinha nascido na cidade do Pomba, Minas Gerais».

Quem foi o expatriado politico que ouviu da bôca do sr. dr. Oliveira Salazar a tão estranha afirmação do seu nascimento em terra mineira?

Foi o proprio dr. Horacio de Magalhães que esclareceu «A Noite»: confirmou os termos da sua carta, varias pessoas de conceito lhe afirmaram que o primeiro ministro de Portugal era brasileiro. O expatriado é o sr. dr. Melo Viana, que foi presidente da Republica do Brasil, e que disse que, quando esteve em Lisboa, o sr. dr. Oliveira Salazar, em palestra, lho revelára!

O ex-secretario de Minas, ex-deputado federal, dr. Odilon Braga repetiu tambem a atoarda, asseverando ter ouvido a revelação a varias pessoas, entre elas a um alto comerciante português do Rio e ao tabelião Carneiro de Mendonça.

Chegaram-se a fazer devassas nos cartorios de Minas, tendo-se empenhado na descoberta o Vigario Geral, dr. João Crisostomo. Mas... não deram resultado.

O dr. Alvaro Bastos Junior, que foi condiscipulo do dr. Oliveira Salazar e do dr. Gonçalves Cerejeira (hoje Cardeal Patriarca), no Liceu de Guimarães, tambem interveio a declarar que nunca ouviu ao dr. Salazar nenhuma alusão, sequer, ao seu nascimento no Brasil, e era natural que o dissesse a um condiscipulo brasileiro.

A lenda desfaz-se

Estas coisas correm como fogo. E enquanto no cartorio da cidade de Pomba, em Minas, continuavam as devassas, apareceu o dr. Francisco Augusto Ferreira de Almeida, tambem condiscipulo do dr. Oliveira Salazar, e cidadão português, que foi para o Brasil em 1914, em época de incertezas politicas. Em 1925 encontrou-se com o actual chefe do governo português na «gare» da Pampilhosa, tendo-lhe o então professor da Universidade dito que só aceitaria um dia ser ministro num governo estavel, pois o seu programa não se compadecia com modificações ministeriais constantes.

Sobre o suposto nascimento do seu antigo condiscipulo em terras do Brasil, aquele senhor habilitou o redactor de «A Noite» a escrever o seguinte:

«Disse-nos o sr. Antonio Augusto Ferreira de Almeida que o actual ministro das Finanças de seu país é, como ele, muito bom português, tendo ambos visto pela primeira vez a luz do dia na freguesia de Vimieiro, concelho e comarca de Santa Comba Dão, distrito de Vizeu. A madrinha do sr. Salazar foi D. Julia Perestrelo Butilheiro.

—Ali, diz o sr. Almeida, o Salazar nasceu e morou com sua familia, composta dos pais e duas irmãs, tendo sido ele baptizado na igreja de Santa Cruz, no Vimieiro. Seu pai era pequeno proprietario. O Antonio, como lhe chamavam, era rapaz arredio, algo timido, nunca dado ás patuscadas tão proprias da meninice. Sempre estudando. Depois de certa idade deixou o torrão natal e foi fazer o curso do Seminario em Vizeu. Os seminaristas, em geral, são severos. O Salazar era severissimo. Feito o curso do Seminario, passou-se ele para o Liceu de Coimbra, depois para a Faculdade de Direito da Universidade, tambem de Coimbra, onde mais tarde foi catedratico. Aí o foram buscar para o Ministerio.

O sr. Salazar, portanto, segundo o depoimento de seu conterraneo e amigo, é português, e de Santa Comba Dão».

E depois o assunto morreu.

Segundo informa hoje «A Voz», o sr. dr. Oliveira Salazar telegrafou já para o Brasil, a desfazer o equivoco, dizendo um pouco mais ou menos que «teria muita honra em ser brasileiro, mas que afinal é portuguesissimo».

Banquete de homenagem

Par o almoço que se realiza no Gremio Alentejano, no dia 12 do corrente, em homenagem ao sr. Jacinto Fernandes Palma, inscreveram-se já numerosas pessoas. As listas de inscrição estão patentes na secretaria do Gremio Alentejano; na livraria Ventura Abrantes, rua do Alecrim; no Lisboa Club, rua da Atalaia, e na farmacia Carrilho, rua dos Poiais de S. Bento.

Ontem, em quarta-feira de cinzas, não ficou no SÃO Luiz um unico bilhete na casa!
O que será hoje!
Todos querem vêr MAURICE CHEVALIER em AMA-ME ESTA NOITE

PORTUGAL-BRASIL

PALAVRAS AMIGAS dum brasileiro ilustre

O nosso país conta, felizmente, no Brasil numerosos e valiosos amigos, cujo prestigio se contrapõe ao anonimato daqueles que, de quando em quando, nos mordem as canelas.

Entre os primeiros, figura o nome do dr. Pedro Ernesto, figura de relêvo na politica brasileira e interventor do Distrito Federal, que ha dias pronunciou no Club Gimnastico Português um discurso do qual transcrevemos gostosamente os seguintes passos:

«E' grato para mim assistir a esta festa, na qual mais uma vez se afirmam e conjugam os sentimentos de afecto, de respeito e cordialidade reinantes entre portugueses e brasileiros dentro da comunhão nacional, e se evidencia a grande amizade existente entre as duas patrias irmãs:—Portugal, que tem uma das suas maiores glorias no Brasil, e o Brasil, que tem entre as suas glorias a gloria de descender de Portugal.

O meu coração de brasileiro quanto mais convive com os portugueses mais os admira no seu espirito de benemerencia, na eficiencia da sua colaboração, no vigor das suas crenças e na capacidade das suas realizações, entre as quais ha verdadeiros monumentos de inteligencia e de bondade».

E o ilustre brasileiro terminou o seu discurso com estas palavras:

«Não considero os portugueses estrangeiros no Brasil—porque não se pode considerar estrangeiro quem tem o nosso sangue, quem fala a nossa lingua, quem tem os nossos costumes, quem adora a nossa terra, quem nos deu a unidade da patria, quem é, pelo sentimento, pela historia e pela familia, nosso irmão.

No Brasil não ha distinção de raças, de nacionalidades. Todos os estrangeiros são aqui bem recebidos, e são respeitados e nos respeitam. Mas os portugueses têm o direito de familia, que conquistaram pela obra de colonização que realizaram no nosso país e pelas lutas que sustentaram em prol da integridade do territorio brasileiro—o que lhes custou «torrentes de sangue e torrentes de lagrimas», no dizer admiravel do extraordinario orador que foi Antonio José d'Almeida.

De nada valem campanhas e invectivas. Os portugueses e os brasileiros vivem e hão de viver sempre na melhor harmonia nesta terra, «sem direitos a reivindicar e sem questões a derimir», como disse o vosso orador, e sem precisarem—é preciso que se diga isto bem alto—que ninguem lhes aponte os deveres que têm a cumprir, porque estes estão na nossa consciencia, no nosso espirito, na razão de ser da nossa amizade, nos proprios fundamentos étnicos das nações a que pertencemos».

Tumultos em Ponta Delgada

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa, já publicada pelos nossos colegas da manhã:

«Tendo circulado, na cidade de Ponta Delgada, que o sr. governador civil do distrito, actualmente em Lisboa, resolvera apresentar o seu pedido de demissão, diversas pessoas e colectividades procuraram, na tarde de 26 e no dia 27, manifestar áquele magistrado, ordeiramente, a sua solidariedade.

No dia 28, porém, alguns elementos populares, instigados por ocultos «meneurs», entregaram-se a manifestações subversivas de protesto, que mereceram a repulsa da população laboriosa e pacifica e que obrigaram á intervenção violenta da força armada, para restabelecer a ordem.

Esta foi, de facto, restabelecida, voltando a cidade á sua vida normal e havendo calma em todo o distrito.

O governo lamenta os tristes acontecimentos, produzidos num momento em que alguns dos problemas daquele distrito estão sendo objecto de estudo, mas cumpre o seu dever, para com a população pacifica, de manter firmemente a ordem publica».

Rapsódia

Quando tomares parte num banquete, não discorras sobre a maneira como convem comer: come convenientemente.—*Epictelo.* (Estoico do s. I.)

A alegria moral é um dos mais poderosos tonicos para a vida fisiologica.—*G. Dumas*

E' indispensavel a supremacia do espirito sobre a materia para a conservação da dignidade moral do homem.—*Vladimiro Soloriov.*

O unico meio de se suportar a vida é o de se esquecer a vida.—*Taine.*

Sêde jovens tão longamente quanto vos fôr possivel.—*H. Spencer.* (Inglês 1903).

Não se vence perigo sem perigo.

Deve-se deixar as mulheres bonitas aos homens sem imaginação.—*Marcel Pronst.* (Post-guerra).

Quando o espelho duma mulher formosa lhe diz de manhã que ela é bonita, bem dificil lhe será passar o resto do dia como se o não fôsse.—*Goussault.*

Onde vai o pião vai o ferrão.

Quando um homem quere vivamente e constantemente ele atinge o seu fim. *Stendhal.* (S. XIX).

Lobo não come lobo. Do mal que faz o lobo aprás ao corvo.

Quanto mais alto um homem se puzer para falar, tanto mais facilmente a zombaria o poderá atingir. Os anões e os mudos são os mais dificeis de apanhar. —*Heine.* (Arranjo de *José Parreira*).

Companhia de Seguros "Garantia"

Reuniu-se em 25 do corrente, pelas 15 horas, a assembleia da Companhia de Seguros «Garantia», no Porto, sob a presidencia do sr. dr. José Figueira de Andrade, secretariado pelos srs. Pinho e Silva e Sousa Faria.

Os trabalhos decorreram na melhor ordem, tendo sido aprovado por unanimidade o Relatorio e Contas do ano findo.

Procedendo-se em seguida á eleição para os corpos administrativos, foram eleitos, tambem por unanimidade, os seguintes senhores:

Conselho de Administração: (Efectivos): — Dr. Alberto Carlos Freire Temudo Rangel, Joaquim José de Carvalho, dr. Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), e Roberto Maximiano da Costa Frias. (Substitutos): Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, Azuil Augusto Soares, Manuel Maria de Araujo Rangel e Manuel Moreira de Barros.

Conselho Fiscal: (Efectivos): — Arnaldo Moreira da Rocha Brito, Carlos Clavel do Carmo e dr. Joaquim Pinto Valente. (Substitutos): Dr. Agostinho José da Costa Lobo, dr. Alexandré Luiz de Castro Ferreira Braga e Mario de Noronha.

Conferencias

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no Instituto Clinico, rua Capelo, 18, a primeira da segunda série de conferencias de divulgação cientifica e cultura popular, sendo conferente a Dr.ª D. Branca Rumina, que escolheu para tema «Factores nocivos ao desenvolvimento da criança».

No final da conferencia, será projectado o filme «Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito». A entrada é publica.

—No Gremio do Minho, rua Vitor Cordon, 14-1.º realiza amanhã uma conferencia sôbre «vinhos verdes», o sr. Padre Bastos, distinto redactor-principal do nosso presado colega «Diario do Minho». O assunto é da maior importancia e oportunidade.

Vai ser convidado a presidir o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura. A entrada é publica.

Noticias da folha oficial

Foi concedida á comissão administrativa do Porto uma comparticipação de 204.681$00 pelo Fundo do Desemprego para a construção da avenida A Beira Mar, ligando a Foz do Douro com Leixões. Pelo mesmo fundo foram concedidos á Camara Municipal de Alcobaça a comparticipação de 10.461$00 para a construção dum dispensario anti-tuberculoso, e á de Coimbra, a comparticipação de 108.533$00, destinada a um hospital-sanatorio para tuberculosos.

—Pela direcção dos serviços do Ensino Secundário foi aberto concurso, pelo espaço de quinze dias, para o fornecimento de aparelhos cinematograficos destinados aos liceus.

Vida artistica

O distinto pintor inglês Haeburn-Little expõe até ao dia 8, no «Atlantico» do Monte Estoril, numerosos e interessantes trabalhos ácerca de Portugal, Espanha, Holanda, Marrocos, etc. A entrada é livre.

MUNDANISMO

Os noivos, á saida da igreja, e um aspecto da assistencia ao casamento do nosso camarada Mauricio de Oliveira

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Carmen Syder de Deus Ramos, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Sherley e D. Cristina Quintela.

A Caridade

No Royal-Cine

Com toda a actividade prosseguem os ensaios dos lindissimos coros regionais, que fazem parte do sensacional programa da «matinée de caridade», que na tarde de sabado proximo se realiza no Royal Cine, á Graça, a favor da Obra de Protecção ás Operarias, levada a efeito por uma comissão de gentis senhoras solteiras.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, podem ser requisitados pelos telefones 2.8486, 2.3029, 2.0317 e 2.2410.

Carnaval elegante

Durante o ultimo carnaval, efectuou-se grande numero de festas elegantes, entre as quais marcaram as realizadas no Casino Estoril, sobretudo a da noite de sabado gordo, que excedeu tudo que se possa imaginar, não só pela animação que revestiu, como principalmente pela numerosa e selecta concorrencia, em que figurava tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, bem como o baile do Club Tauromaquico, que se realizou na noite de sexta-feira 24.

Casamentos

Realizou-se hoje, na paroquial dos Anjos, com muita intimidade, devido a um luto da familia da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Vila Nunes Ribeiro, filha da sr.ª D. Inacia Maria Vila Nunes Ribeiro e do importante proprietario sr. Antonio Nunes Ribeiro, com o nosso presado colega de redacção Mauricio de Oliveira, filho da sr.ª D. Carolina Trindade Paiva de Oliveira e do ilustre tenente-coronel do Estado Maior, actual comandante do regimento de infantaria 14 de Vizeu, sr. Barreto de Oliveira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Algarvé, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Sendo celebrante o prior do Lumiar, realizou-se na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Correia Feijó, filha da sr.ª D. Carolina Correia Feijó e do sr. Nuno Feijó, já falecido com o sr. Frederico Moniz Pereira, filho da sr.ª D. Maria Constança Moniz Pereira e do sr. Frederico Moniz Pereira, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Marcelina Correia, avó da noiva e D. Hermenigilda Garcia Moniz Pereira e de padrinhos os srs. José Epifanio Correia, avô da noiva e João Moniz Pereira.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos avós e padrinhos da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos aos quais foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Com muita intimidade, realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Virginia Antunes da Silva Anacoreta com o sr. Afonso de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira, servindo de madrinhas as sr.as D. Adelaide Peres da Silva Anacoreta e D. Maria do Carmo de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira, mãi do noivo e de padrinhos os srs. dr. Manuel Teles Feio, e dr. Charters de Azevedo Lopes Vieira, pai do noivo.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

—Ao Alto Dafundo, realizou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Silvana da Conceição Aguedo Lomelino e do sr. Dionisio da Camara Lomelino, o casamento de sua filha D. Palmira Estrela, com o sr. Pedro Celestino Gonçalves, filho da sr.ª D. Mariana Adelina de Carvalho Gonçalves já falecida, e do sr. Julio Cesar Gonçalves, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Adelaide das Dores Gonçalves Santos e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebspo de Mitilene, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

—Na paroquial dos Anjos, sendo celebrante o prior da freguesia, monsenhor dr. Pereira dos Reis, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alice Amado de Sousa Roxo, filha da sr.ª D. Leonida Rosado de Sousa Roxo, já falecida e do sr. coronel João Evangelista da Costa Roxo, com o sr. dr. Antonio Ramos Bandeira, filho da sr.ª D. Ana de Jesus da Costa Bandeira e do sr. José Gonçalves Bandeira, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria José da Costa Roxo e a mãi do noivo e de padrinho o sr. dr. Francisco de Sousa.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Garrett», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Domingas Alcobia de Freitas Ribeiro, com o segundo-tenente de Marinha, sr. Americo das Neves Pacheco.

Em viagem

A' sua casa em Cascais, regressaram do Grande Hotel do Porto, onde estiveram passando o carnaval, os srs. condes de Vill'Alva.

—Do Porto, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. conde das Alcaçovas.

—Regressaram á sua casa de Biscainhos, em Braga os srs. viscondes de Paço de Nespereira.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Londres, o sr. D. Sebastião de Lencastre.

—Regressou da Curia e Porto, o nosso prezado camarada de trabalho sr. Carlos Alberto da Mota Marques.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino, o distinto clinico sr. dr. David de Morais Sarmento, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontra-se em tratamento, o sr. Francisco dos Santos, sendo seu medico assistente, o sr. dr. Alberto de Carvalho.

—Entrou em franca convalescença, a menina Maria Manuela de Azevedo e Silva filha do sr. Tomaz de Azevedo e Silva.

—No Hospital de Jesus, foi operada com muito exito, duma mastoidite, pelo especialista sr. dr. Dias Folgado, a sr.ª D. Maria Eulalia Amelia Bretts Jardim, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Pombos correios

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal inaugura no proximo domingo a sua campanha desportiva com a solta de treino Pero Negro-Lisboa (32 km.). Os socios devem entregar os seus pombos nas zonas indicadas na circular n.º 1, até ás 20 horas do dia 4, acompanhados do respectivo boletim, que já se encontra em distribuição nas respectivas zonas.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Provincias

ALVITO, 15—Ao descarregar-se um vagon de madeira na estação do Caminho de Ferro desta localidade, Ernesto S. Benedito, solteiro de 17 anos, foi atingido por um barrote que lhe perfurou os intestinos.

CAMINHA, 15—Antonio Alves Pinto, pescador, casado, residente nesta vila, andava á pesca das lampreias no Rio Minho, juntamente com mais pescadores portugueses e espanhois, quando foi agredido com uma pedra por um galego, do que resultou ficar muito ferido no rosto. Deu entrada no Hospital desta vila onde se conserva em tratamento. As autoridades competentes vão providenciar.

PAREDES DE COURA, 16—A fim de tratar de assuntos que dizem respeito á iluminação electrica desta vila, esteve nesta localidade o senhor governador civil deste distrito.

Ao que nos consta, sua ex.ª prometeu que este grande melhoramento, que é grande aspiração do povo de Coura, será dentro em breve uma realidade.

Os bailes do carnaval, deste ano, estão a cargo do Sporting Club Courense, que para isso já contratou a casa do Cine-Teatro, Miguel Dantas.

MURTOSA, 1.—O Carnaval apresentou-se entre nós tristonho e insipido. Poucos mascarados pelas ruas, carros e camionetas com rapazes e raparigas, cantando e tocando e bailes nos clubes recreativos. Assim foi na Murtosa o Carnaval.

—Nas igrejas desta terra realizou-se a cerimonia das 40 horas, que esteve muito concorrida.

ARRONCHES, 1.—Faleceu o sr. João José da Cunha Morais, que gosava de grande prestigio e influencia, devido á sua fortuna e ao facto de ter sido presidente da Camara Municipal, trabalhando muito pelo progresso desta terra. Era um musico muito distinto, tendo a sua morte sido bastante sentida.

AVELAS DE CAMINHO (ANADIA), 21.—Com grande intensidade grassa nesta localidade e nos lugares circunvizinhos a gripe, com caracter epidemico, mas benevolo. Até hoje apenas temos a registar, felizmente, dois casos de morte.

—Com a idade de 91 anos faleceu neste lugar o sr. Alexandre José de Carvalho, que foi major-capelão e era condecorado com a Cruz de Guerra e outras medalhas adquiridas em campanhas de Africa e India.

A' familia do finado, que era tio do proprietario capitalista sr. Romeu Gomes de Figueiredo, apresentamos as nossas condolencias.

—Quando ontem o nosso correspondente nesta localidade sr. Venicio Vieira d'Almeida, seguia na mesma moto com o sr. Manuel Simões dos Santos, ao fazerem uma curva apertada, a moto derrapou, dando os dois motociclistas uma violenta queda, de que resultou sofrerem algumas contusões, felizmente sem gravidade.

—Foi ha dias inaugurada nesta localidade, a Associação Recreativa Popular. A inauguração, que decorreu bastante animada e concorrida, foi abrilhantada pelo famoso «jazz» das Quintas da Mamarrosa «Os Lucifers» num baile que durou até ás 4 e 30 da madrugada. Esta associação, cuja direcção está constituida pelos srs. Antonio Tomaz da Conceição, presidente; Venicio Vieira d'Almeida, secretario e José Ferreira Diniz, tesoureiro, conta já com bastante numero de associados.

Ao novo clube desejamos longa vida.

—O tempo ha alguns dias que se conserva bastante incerto, estando o sol muito quente, soprando um vento norte violento e, caindo de noite, espessas camadas de neve.

Um que não se regenerou

Encontra-se preso no Torel Ramiro Cardoso da Silva, morador na rua da Graça, 11, 1.º, que em Lusnda cumpriu pena maior por deserção e que foi detido por andar fardado e praticar disiurbios num estabelecimento da rua da Madalena, pelo que foi enviado para o tribunal da Boa-Hora.

Criada gatuna

Foi presa a serviçal Virginia Rodrigues, que roubou ao seu antigo patrão, Antonio Ferreira Mata Junior, um «manton» de seda que lhe foi apreendido. A presa confessou o roubo e vai ser enviada ao Tribunal da Boa Hora.

Agressão e roubo

Regressou hoje da Azambuja o agente Faisca, que ali foi proceder a investigações acêrca da agressão e roubo de que foi vitima Antonio Manuel Narciso, da freguesia de Valparaiso. Os agressores, que roubaram ao agredido uma espingarda de que ele estava munido, e que depois apareceu á porta de Manuel Antonio Marques, da mesma freguesia, confessaram o crime. Trata-se de Manuel Norberto, José Ferreira e José Vieira. Foram todos entregues ao tribunal do Cartaxo.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa» recebemos de I. O. o donativo de 100$00, que muito agradecemos.

LIVROS NOVOS

Do romance "Desorientada"

da escritora Aurora Jardim Aranha

transcreve-se o capitulo "Separação„

edição, com desenhos de Carlos Reis, Acacio Lino, João Reis, Carlos Carneiro, Sousa Pinto, Julio Ramos, Alberto Silva e Joaquim Lopes.

O «Diario de Lisboa» já teve ocasião de se referir a esta obra — que é uma das mais interessantes da temporada literaria, e da qual transcrevemos o capitulo «Separação».

«Desorientada» é o ultimo livro da distinta escritora D. Aurora Jardim Aranha, que Americo Fraga Lamares, do Porto, nos apresenta numa bela

D. AURORA JARDIM ARANHA

«A Rafaela foi crescendo no ambiente dubio do teatro, movendo-se com naturalidade na onda perversa, habituando-se á intriga de camarim e achando logica e simples a promiscuidade de todas as noites aliada á futilidade de todos os dias.

A mãi considerava-a como um animalzinho de luxo a quem é costume dar de comer umas vezes e puxar as orelhas, outras. Inundava-a de laçarotes e de restos dos presentes que recebia, distraidamente, sem paciencia para a educar.

Estava confiada á Leontina que deixara a cena para se transformar na sua dama de companhia — pantanosa confidente, misto de amiga e de criada, tendo a par do conselho melifluo o sorriso da insinuação, o veneno da inveja e a garra do interesse.

Muitas vezes a pequena saía de casa, sem lavar a cara. Mas isso que importancia tinha? Depressa: um pouco de creme na ponta do lenço, uma nuvem de pó de arroz e pronto.

Por cima da roupinha interior nem sempre limpa, enfiava-lhe um rico vestido de veludo e rendas com vincos de anterior feitio e sobre os cabelos mal desenriçados mas pesados de perfume, colocava-lhe um chapeu, dos cinco ou sete que a mãi comprara — sem os vêr.

Já na rua, limpava-lhe as unhas; se aparecia um rasgão havia sempre um alfinete providencial e se na meia branca surgia um buraco puxava-se o calcanhar para baixo e já se não via.

A Rafaela nunca teve uma boneca para quem fizesse camisinhas e vestidos, a quem dirigise ternos nomes e maternalmente embalasse.

Brincava com os boiões vazios; as cestas de flores poeirentas, os *menus* pintados e as saias compridas da Leontina.

Ainda não sabia lêr mas já era mestra em deitar as cartas e, embora não compreendesse a intenção, nunca marcava a dama de ouros sem marcar o rei de ouros — e o rei de copas...

A primeira carta que lhe fizeram escrever foi anonima. Tremia-lhe a mãozita, não das infamias que traçava, mas do peso da caneta que era preciso apertar muito com o dedito encavalitado.

Durante o tempo em que a mãi estava no palco movia-se alegremente pelo camarim, brincando com recordações plasmados em *bibelots*, rolhas de prata, retratos em faustuosas *toilettes* de baile, esfarrapando flores e remexendo gavetas.

A' medida que ia crescendo, ia analizando.

Quando era conversa que sabia ser proibida, cantarolava e fazia muito barulho no meio da sala—para melhor ouvir.

Uma das suas principais distrações consistia em vestir trajos que a mãi levava para o palco. Inebriava-a aquele bafo de perfume e transpiração, via-se já actriz a entusiasmar o publico e declamava longas tiradas em tom enfático e risivel.

Quando a Leontina a surpreedia em frente do espelho, mal pintada e com as saias a arrastar, zangava-se.

— Vai tirar isso tudo, pequena. Ainda te falta muito tempo.

Despia a pequerrucha e ficava a analizar-lhe o corpito harmonioso.

— Mais uns anitos... — murmurava, enquanto pelos olhos viciosos lhe passavam relampagos de espeança em futuros provent os.

A Rafaela ria-se e não percebia.

E ainda bem que não sentia o circulo de baixeza e canalhice que a envolvia.

Pobre pequenita! Se aquilo era o mesmo que não ter mãi!

Acontecia, ás vezes:

—O' Leontina, nós hoje não jantamos!... Tenho fome.

Era verdade. A Ligia tinha tido um acesso de mau homor seguido duma crise de nervos e ninguem pensara em comer.

Mas depressa se arranjava qualquer coisa: havia sempre uns restos de *mayonnaise* numa gaveta, tirava-se da parede um prato da China, encontrava-se um pedaço de pão numa velha *corbeille* cheia de laçarotes, bebia-se desrolhado *champagne* da vespera e acabava-se por trincar *bonbons* oferecidos por este e aquele — *bonbons* de que ela não guardava os papeis de cores, como fazem todas as creanças.

A Ligia lembrava-se da existencia da filha quando a ocasião era solene: «Juro pela felicidade da minha filha!», frase que pronunciava em tom aparatoso mas com a mesma convicção com que diria «está hoje muito frio»; quando já não queria qualquer vestido e com gesto magnanimo ordenava: «arranja-se para a pequena»; ou quando um novo capricho a enlouquecia: «Leontina, toma-me conta da Rafaela, que para o fim da semana cá estou». Este «fim de semana» durava, frequentemente, alguns meses.

Quando voltava, a Ligia abraçava a filha como se viesse do fim do mundo, beijava-a doidamente, assustava-a com as suas exuberantes manifestações de ternura, lambuzava-a de *rouge*—e esquecia-a dai a cinco minutos.

Começava a narração dos seus amores, que a Leontina ouvia com olhos de concupiscencia e careta de desdem.

— Sabes?...

— Ah, sim?...

— Imagina tu que...

A's vezes, reparava que a pequenita a fitava com os olhos muito abertos e, então, mandava-a embora dando-lhe um livro que tanto podia ser o «Rocambole» como as «Idylles Galantes».

E a pequenita, inteligente e curiosa, assim foi crescendo no meio da galanteria e da intriga, sem ter ninguem que lhe dissesse o que é a honestidade, o que é o dever, sem o senso moral que ampara, repudiando certas frases—dando acolhimento a situações molemente cumplices, habituada á ociosidade e nela encontrando prazer, ignorando o sentido das palavras bem, caracter, rectidão.

Havia sobretudo duas lumin sas palavras que enchem o mundo cuja significação a desorientada Rafaela não conhe eu nunca: amor maternal.

Já no limiar dos quarenta e cinco, a idade que é terror e inferno quando a mulher só está presa ao mundo pela adoração da sua beleza, a Ligia sentiu uma nova paixão.

Inspirou-a um cabotino de buriladas frases e escuras obras, um patiforio encadernado na mais correcta casaca e pendurado do mais *blasé* monóculo.

Esbelto, palido, de grandes frases, amado pelas mulheres, frequentador das casas de penhores e da roleta, mas apresentando-se como director de grandes empresas, vivo de inteligencia e vasto em comentarios escandalos, destes individuos que um dia dão uma gorgeta principesca a um criado para no seguinte lhe dizerem com o mesmo grande ar: «O' José, empresta-me aí dez corôas, esqueci-me da carteira em casa...», anel brazonado de falsa nobiliarquia, vida de expedientes, mascara de superior desdem.

Ainda sem cadeia — pequenos incidentes correccionais falhos de provas destes que só levam á prisão quando as mãos são grosseiras, e o alcance tem o nome de roubo.

O seu ar cinico e perfumado e o seu renome de *homme á femmes* — homem de má fama — atraíram a Ligia.

O desdem, o falso desinteresse, o ciume provocado — enlouqueceram a actriz.

Estava bem mordida, desta vez!

E tanto, que bastou ele dizer um dia, interessado: «Está já uma senhorita, a tua filha! E promete...» para ela resolver afastar a beleza impecavel de Rafaela da sua beleza artificiosa, equilibrada ainda pelas pinturas e massagens, mas correndo grave perigo com os contrastes.

A pele da pequena era como uma pele de fruto, rosada e aveludada. Na sua, sob o veu do creme e do pó corriam traços miudinhos de verniz estalado.

Nos olhos dela brilhava o fulgor da mocidade exuberantet. Nos seus havia o cansaço rodeado pelas rugas que estigmatizam.

Os seus cabelos, levemente ondulados, recordavam os do Gui, azues á força de serem pretos — e nos seus, as tintas eram manchas de oiro a esconder linhas brancas.

A boca dela era uma flor de frescura e perfeição. A sua, descaída aos cantos, ia perdendo a forma, ia perdendo a vida.

Era urgente afastá-la para que menos flagrante se tornasse a sua derrocada.

Aceitou um contrato para o Brasil.

Ele acompanhá-la-ia, «precisava mesmo de lá ir por causa dos seus negocios».

Resolveu internar a pequena no colegio de Santa Luzia.

Para evitar dificuldades monetarias escreveu a José de Castro Teles, o primo do Gui que lhe propuzera ficar com a criança quando o pai morrera.

Não aceitára então a proposta.

Mas hoje via nele o unico salvador da questão.

Em resposta á carta da actriz, José Teles respondeu que viria buscar a filha de seu primo para a internar do colegio.

A separação foi rapida.

A Ligia não queria que a Rafaela compreendesse o motivo que a levava a afastá-la. E foi em tom doutoral que lhe explicou:

— Compreendes, minha filha, que indo tu fazer quinze anos é uma vergonha desconheceres o que as raparigas da tua idade já aprenderam. Eu quero que sejas uma senhora educada, podendo receber as suas visitas, ter muitas relações, fazer figura, enfim...

A Rafaela ouvia, de dentes cerrados e obstinado silencio.

Mais verbosa, atabalhoada, a mãi dava explicações.

— E' infinitamente contrariada, mas olhando apenas ao teu futuro, que me vejo forçada a internar-te no colegio. Já estás uma senhora, has de ser rica; não te convem esta vida de teatro. A Leontina envelhece... Mas não dizes nada... reprovas a minha resolução? Não imaginas quanto me custa separar de ti, mas, antes de mais nada, o teu futuro.

A Rafaela preguntou:

— E na terra para onde a mãi vai, não ha colegios?

— Ha, sim... mas não vou expôr-te a ficares sozinha, interna, numa terra estranha. Eu ando em *tournée*, não estou mais do que um mês em cada localidade... Aqui, irei ver-te muitas vezes quando voltar.

Os olhos da Rafaela encheram-se de lagrimas.

—Mãi! Leve-me consigo.

A Ligia ficou contrariada.

—Minha filha, vá tem coragem.

Suplicou de novo:

—Mãi! Leve-me consigo!

Breves minutos de silencio e hesitação.

A porta abriu-se e o amante da actriz entrou.

—Temos melodrama? Sou aqui demais?

A Rafaela ergueu os olhos. Eram dois punhais de fria compreensão cravando-se na consciencia da mãi.

A tal ponto a perturbaram que pensou em ceder metade—mas defendendo sempre a sua paixão, fugindo ao contraste da sua fanada beleza com a exuberante formusura da Rafaela.

Propôz:

—Mas se não queres ir para o colegio, não vás, filha. Ficas aqui com a Leontina...

—E a mãi?

—Eu tenho o meu contrato, não posso deixar de parti.

Em voz baixa, laivada de rancor contido, a Rafaela preguntou:

—Acompanhada?

—Sim...

—Está bem. Eu vou para o colegio.

O beijo da Ligia foi molhado de lagrimas—infeliz, miseravel e cobarde.

O beijo da Rafaela foi frio, magoado, desdenhoso.

Nos seus olhos profundos brilhavam reflexos do inferno e a sua cabeleira revolta parecia uma satanica labareda negra.

O cabotino tamborilava nos vidros e olhava-a de soslaio, comentando:

—E' pena... Daqui a uns anitos... dava um pontapé na mãi e ficava com a filha... Pouca sorte...».

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

LIPARI — 4 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Paquete de luxo extra-rapido

MASSILIA — Em 20 de Março { Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Para VIGO e BORDEUS

MASSILIA — Em 7 de Março.

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

QUER ADQUIRIR UM BOM RECEPTOR? Confronte! E Compre!

Agentes gerais
Costa & Brito, Ltd.ª
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º—LISBOA

Emerson Radio
A mais famosa organização mundial da Radio

PARA TODAS AS ONDAS ETC.
Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcedivel pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas
Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueirôa
RUA SANTO ILDEFONSO, 74-76 — PORTO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santos Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira
Royal—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74. 1.º

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Salvador Barata Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 3 de Fevereiro de 1933, lavrada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que tem a sua séde em Lisboa, na Rua das Gaivotas, n.os 19 A., 19 B. e 19 C., e que era de 80.000$00, com a quantia de 40.000$00, ficando o mesmo elevado a 120.000$00 e tendo o dito reforço sido subscrito e realizado integralmente em dinheiro e em partes iguais pelos socios Salvador de Barros Alves Barata e Manuel Granchinho. Em virtude do mesmo reforço, o art. 5.º do pacto social ficou assim redigido:

5.º

O capital social é de 120.000$00, integralmente realizado e representado nos diversos valores sociais, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:

Salvador de Barros Alves Barata, 40.000$00.
Manuel Granchinho, 40.000$00.
Dr. Eduardo de Arbués Moreira, 20.000$00.
Joaquim de Almeida Mortagua, 20.000$00.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1933.

O ajudante do notario dr. N. Galvão
Manuel Ferreira Alves Salgado

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA
LOTARIAS SEMANAIS
Todos os sabados
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

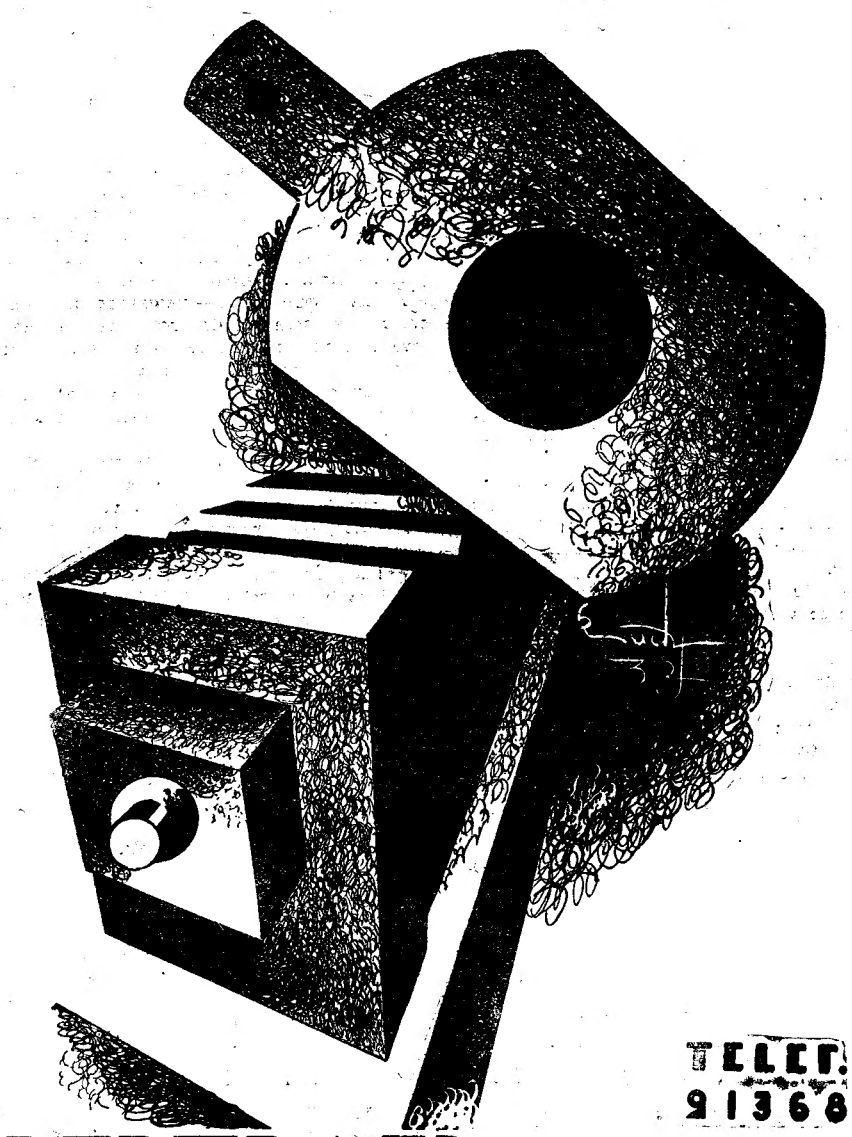
Pelo correio mais 1$00 para despeza de porte, registo e lista
Tambem já temos á venda a
Grande Lotaria de Santo Antonio
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00

Pedidos aos cambistas
Campião & C.ª

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Paixão, Carvalho, Lda.
Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobilias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

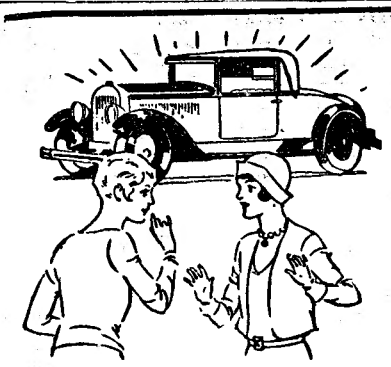
PELES
Grande liquidação de Peles para abafo
Por estar no fim de Estação, Raposas, Casacos, Echarpes, Gravatas e grande quantidade de Peles avulso
Não comprar sem vêr os preços da PELARIA CONFIANÇA—Rua da Palma 3—Telef. 2 8157



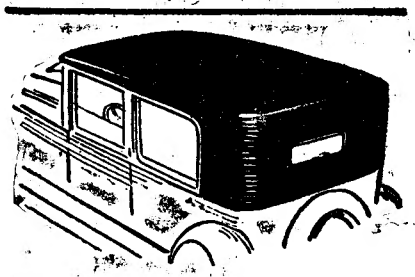
TELEF. 21368
BERTRAND (IRMÃOS) L.DA
GRAVADORES-IMPRESSORES
TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

A. Guerreiro
Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.
R. S. Paulo, 26, 1.º—Tel. 20174—English Spoken
— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».



PARECE
UM CARRO NOVO
Fazendo pintar de novo o seu carro com Duco, terá V. Ex.ª o prazer de ouvir dizer:—«Mas é um carro novo!».
O «Esmalte Duco» foi especialmente creado para dar o máximo de satisfação, com a sua aparência atraente aliada a uma larga duração.
DUPONT DUCO
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas



DU PONT FABRIKOID
O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRIÇANTES DO
DUCO
para estofos, capotas e decorações.
Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

Antes de ir tirar o seu retrato a um mau fotografo estrangeiro, lembre-se que artistas portugueses lho fazem mais perfeito e mais barato, na
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

Uma estatistica curiosa
sôbre os paises em que se pratica mais o suicidio

BERLIM, 2.—O dr. Hans Rost, que ha varios anos se dedica ao estudo sobre o suicidio e os seus efeitos na estrutura social, acaba de publicar um relatorio em que diz que os suicidios aumentaram por tal forma nos ultimos anos, que se tornam uma ameaça para a sociedade civilizada.

O dr. Rost declara que no mundo civilizado se suicidam por ano mais de 100.000 pessoas. A razão desse facto, acrescenta o dr. Rost, reside nas pessimas condições economicas em que vive a humanidade, pois o numero de suicidas tem aumentado justamente nos países que mais sofrem da depressão economica.

No velho mundo, os países mais afectados pela onda crescente de suicidios são: a Austria, cuja proporção é de 3,12 por cento por cada 10.000 habitantes. A Hungria está logo a seguir, com uma percentagem de 2,94 por cento. A Checo-Eslovaquia figura com 2,49 por cento e a Alemanha com 2.45 por cento.

A média proporcional dos países do norte e sul da Europa é mais pequena. Assim, a Grecia tem apenas 0,23 por cento por cada grupo de 10.000 habitantes e o mesmo acontece com pouca diferença na Noruega e na Suecia.

O dr. Rost pretende que as condições climatericas e as paisagens cheias de monotonia não são de molde a estimular hoje o suicidio, contrariamente ao que acontecia noutros tempos. Nas ilhas Feroe, que ficam no Atlantico, entre a Escocia e a Islandia, que são açoutadas por violentas tempestades e que estão quasi sempre envoltas em densa neblina, não se regista um unico suicidio desde 1925.—(United Press).

Roosevelt já elaborou
o seu elenco ministerial

WASHINGTON, 2.—E' a seguinte a composição do governo de Roosevelt: Negocios Estrangeiros, senador Cordell Hull; Finanças, William Woodin; Guerra, Jorge Dern; Marinha, senador Claude Swanson; Interior, Harold Ickes; Agricultura, Henry Wallace; Comercio, Daniel Romer; Trabalho, miss Frances Perkins; Justiça, Thomás Walsh; Comunicações, James Farley.

Glass, convidado a fazer parte do gabinete, como ministro das Finanças, recusou, supõe-se que por não obter as garantias necessarias do presidente eleito para realizar o seu programa. Como se trata duma figura popular—ao contrario do que sucede com a maior parte dos colaboradores escolhidos pelo novo presidente—o facto causou pesar.

O ministro do Interior e o da Marinha são republicanos, isto é, do partido de Hoover.

Davis continuará nas funções de delegado norte-americano na Conferencia do Desarmamento. Para embaixador em Londres será nomeado o sr. Robert Bingham.—(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BRILHA PELA SUA QUALIDADE

Agentes em Portugal:
A. L. Simões & Pina, Ld.ª
Rua das Flores, 22 — Lisboa

CARTA DE MADRID

O debate parlamentar
sobre os tragicos acontecimentos de Casas Viejas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—O bedate parlamentar sobre Casas Viejas foi um rude golpe para o governo.

Não iremos aqui reproduzir o que nas Côrtes se contou, sobre as barbaridades cometidas naquela povoação. As horrorosas cenas de fuzilamentos e incendio são sobejamente conhecidas.

Não teve, evidentemente, culpa directa o governo do sr. Azaña.

Porém, um gabinete que tem a infelicidade de que durante o exercicio dos seus poderes se cometa uma monstruosidade igual, ou a castiga com inflexivel energia ou se demite.

Quando os primeiros rumores se elevaram clamando justiça, o governo permaneceu surdo. Mais tarde, ao realizar-se uma interpelação, da qual ressaltaram cristalinamente as crueldades duma repressão sem igual na vida do regime, o sr. Azaña afirmou na cabeceira do banco azul, que tudo era falso. Para ele, Casas Viejas era uma lenda criada de todas as peças, para atacar o governo. Recusou-se mesmo a aceder ao pedido das oposições para que fosse nomeada uma comissão parlamentar, que, «in loco», depurasse os acontecimentos.

Apesar disso, a comissão constituiu-se e apurou coisas tremendas.

Um governo que indultára Sanjurjo, reu do crime de rebelião a mão armada, deixára impune e na sombra o fuzilamento de dezasseis camponeses, arrancados das suas casas e levados para a choça de «Seis-Dedos», como carneiros para o matadouro.

Não se deduz daqui, voltamos a afirmá-lo, uma responsabilidade directa para o sr. Azaña. Este procedeu assim por ignorancia. Acreditou nos relatorios oficiais, fez fé nas declarações do comandante da força, um antigo capitão do Tercio, que pôz em pratica o lema da Legião: não ha feridos nem prisioneiros.

Perante a evidencia dos factos, o sr. Azaña reagiu e indignado prometeu castigar os culpados da tremenda tragedia.

A sua boa fé, saiu ilesa do debate, mas dele ressaltou uma credulidade incompativel com a função de governante.

Martinez de Barrios e Botella Asensi, em dois discursos veementes, os mais notaveis e humanos que nos tem sido dado ouvir, mostraram á sacie-dade que o governo estava condenado.

Quarenta dias de silencio sobre os cadaveres dos pobres camponeses, arrastados a uma revolução sem finalidade, se porventura nela participaram, não se expiam com a promessa dum castigo tardio e problematico.

A bela confiança do sr. Azaña nos seus recursos oratorios e na fidelidade duma maioria, que nunca o abandonara, soçobraram lamentavelmente, nessa tarde memoravel. O chefe do governo perdera a fé em si, sentia-se fustigado pelo vento calido da derrota.

Ao terminar a sessão das Côrtes, o espectro da crise tomára forma e vulto.

A minoria radical-socialista, cujo ideario democratico arreigado e firme lhe fazia sentir o dramatismo da tragedia de Casas Viejas, parecia disposta a abandonar o governo. Pelo menos uma grande parte dos seus componentes assim o declarava.

O gabinete esteve virtualmente em crise durante vinte e quatro horas.

Os esforços dos dois ministros radicais-socialistas, para convencer os seus correligionarios, foi patetico. Um deles chegou a dizer que abandonava a vida politica. Apesar disso, só por dois votos de maioria, o grupo resolveu votar a moção de confiança ao governo. Paralelamente, os outros ministros agiam junto das suas minorias para que comparecessem á sessão e votassem pelo governo. A' excepção dos socialistas, em todos os outros sectores se notaram numerosas faltas. Por isso o governo não obteve mais, que uma precaria maioria de 43 votos.

A soma dos sufragios permite afirmar que dificilmente conseguirá fazer aprovar qualquer projecto de lei, desde que as oposições requeiram o «quorum».

Ficou pois o sr. Azaña numa posição excessivamente melindrosa, que pode de um momento a outro obrigá-lo a pedir a demissão.

Nos proprios meios governamentais se reconhece esta dificil situação, que pode agravar-se pela defecção dos radicais-socialistas.

Em suma, o governo venceu, mas a sua vitoria foi tão relativa e tão laboriosamente conseguida, que nela ninguem pode confiar.

A aventura duma australiana

SIDNEY, janeiro. — Bill Smith, de Paramatta, conseguiu durante 20 anos seguidos enganar as pessoas que com ela conviviam, fazendo-lhes crêr que era um homem, até que um certificado medico veio convencê-las de que haviam sido vitimas da mentira — se bem que inocente — de uma mulher.

Esta mulher endiabrada fugiu da casa paterna aos doze anos. Fez-se passar por homem, e foi sucessivamente condutor de gados, pastor, cavador de terras e caçador.

Com as receitas da caça comprou uma pequena quinta em Queensland. Durante dois anos teve que trabalhar e lutar contra a impertinente seca, até que, esgotados os seus meios de fortuna e extenuadas as suas forças, viu-se obrigada a vender a fazenda.

Teve depois o cargo de entregador de cavalos de corridas e mais tarde chegou a jockey, tomando parte num bom numero de corridas. Depois passou a desempenhar o lugar de coeheiro numa casa comercial. O patrão, que não estava contente com ela, observou-a detidamente, quasi se convencendo de que era uma mulher, pelo que a despediu.

Bill Smith, porém, não se deu por vencida, denunciou o patrão aos Tribunais de Trabalho e afirmou atrevidamente que não era uma mulher. O Tribunal ordenou então um reconhecimento medico e o engano descobriu-se então. — (United Press).

O CABELEIREIRO DA MODA — R. do Loreto, 37
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo à caspa, e para a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão — R. dos Retroeiros, 141
Telef. 25586
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL — Rua da Saudade, 2-A, 2.º
Telef. 20472

Os cubanos expatriados
preparam-se para invadir o seu país?

HAVANA, 2.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Orestes Ferrara, entrevistado pelo representante da United Press nesta capital, declarou que é possivel que esteja a preparar-se por parte dos emigrados politicos no estrangeiro uma expedição contra Cuba, com o objectivo de derrubar do poder o general Machado. Acrescentou, entretanto, que, se essa expedição viesse a tentar a sua entrada em Cuba, seria destroçada no prazo de 24 horas.

Interrogado acêrca dos boatos que correm segundo os quais os expatriados politicos cubanos estariam a recrutar no estrangeiro homens para marcharem contra o seu país, declarou o governo cubano não ter conhecimento das actividades desenvolvidas no exterior pelos adversarios do presidente Machado, afirmando, porém, que, se tal facto fôr verdadeiro estará de antemão condemado a um malogro retumbante.

Sobre a revolta que deflagrou na provincia de Santa Clara, o sr. Orestes Ferrara afirmou que não passa duma agitação de trabalhadores, como protesto contra a deminuição de salarios nos engenhos de açucar, que está a ser cotado por um preço irrisorio. E, por essa razão, o governo resolveu não proceder militarmente contra os referidos rurais; pelo contrario, deu formais instruções á guarda policial para não molestar os referidos camponeses.—(United Press).

Estalou já uma revolução?

LONDRES, 2.—Dizem de Nova York que, segundo noticias recebidas de Miami, estalou no interior de Cuba um movimento revolucionario. Essas noticias são confirmadas pelos exilados cubanos que residem na Florida, entre os quais se contam o ex-presidente Menocal e o general Carlos Mendieta.—(Havas).

Leilões
PROMOVE-OS nas melhores condições, adiantando-se dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.
Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
(Agencia de Leilões)
Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2 8115

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4080

+

DR. MANUEL DIAS DOS SANTOS
FALECEU

Os advogados de Torres Novas participam o falecimento do seu saudoso e muito querido amigo e colega dr. Manuel Dias dos Santos, cujo funeral sairá amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da manhã, do Edificio da Morgue directamente para Torres Novas.

CONDES
Os três mosqueteiros
Adaptação da obra de ALEXANDRE DUMAS

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

A guerra no Oriente

Os chineses resistem

encarniçadamente

ao avanço das tropas japonesas

PEQUIM, 2. — O bombardeamento da cidade de Ye-Po-Tcheu foi a mais terrivel que os chineses têm sofrido desde o começo da campanha. A passagem de Pai-Tchi-Si foi rigorosamente atacada pelos japoneses, mas os chineses, fortemente entrincheirados, mantêm as suas posições. As tropas do general Toun-Foun-Ting, que defendem o sector de Kamiao, continuam a resistir, apesar dos repetidos ataques dos japoneses. As autoridades japonesas residentes em Pequim declaram que não receberam nenhuma informação de que os japoneses tivessem tomado Tchi-Feng ou Ling-Yuan. — (Havas).

A tomada de Ling-Yuan

LONDRES, 2.—Dizem de Toquio á agencia Reuter que, depois da entrada em Ling-Yuan, que se efectuou ontem á noite, a guarda avançada de Hattori repeliu as tropas de Chang-Sueh-Liang para fora da cidade, na direcção de Ping-Chuan. Antes de fugirem, os chineses fizeram um contra-ataque, mas depois de duas horas de violento combate, durante o qual os aviões japoneses cobriram o avanço da infantaria, bombardeando as posições da artelharia chinesa, a resistencia dos chineses foi dominada. A brigada de Kawhara, que avançou de nordeste, juntou-se ás tropas de Hattori em Ling-Yuan.—(Havas).

LING-YUAN, 2. — A aviação japonesa de reconhecimento informa que 32.000 soldados chineses batem em retirada na região de Cien-Tie. A rendição da cidade de Ling-Yuan representa a rotura da segunda linha de defesa chinesa, pelo que o general Chang-Sue-Liang ordenou que todos os reforços se concentrassem no sector de Wang, para ai opôrem cerrada resistencia ao avanço japonês. — (United Press).

Uma cidade bombardeada

PEIPING, 2.—Quatro grupôs, de oito aviões cada um, bombardearam violentamente Yepes-Hou e as linhas de reserva chinesas. Estas conservam-se ainda intactas, embora as colinas tenham sido varridas pelas bombas e a cidade de Yepes-Hou tivesse sido reduzida a um montão de ruinas, tendo-se manifestado numerosos incendios.—(Havas).

A situação na Alemanha

As precauções do governo

BERLIM, 2.—O dr. Frick, ministro do Interior do Reich, dando cumprimento ao decreto presidencial contra os manejos dos comunistas, pediu a todos os governadores dos Estados confederados que até nova ordem suspendam os jornais comunistas e proibam os manifestos eleitorais e as reuniões daquele partido.—(Havas).

Distribuição de alimentos

BERLIM, 2.—O governo resolveu iniciar a distribuição gratuita de alimentos em Berlim, na região mineira ao Ruhr e na Alta Silesia.—(United Press).

BAILE DA PINHATA
No magnifico Salão do
HOTEL FRANCFORT
RUA DE SANTA JUSTA
SABADO, 4 ás 23 horas
com a esplendida
ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA
TRAJO DE SOIRÉE
Reservam-se mesas para a Ceia á Americana

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

POLITICA ESPANHOLA

Os radicais socialistas

aprovam a moção de confiança ao govêrno

MADRID, 2.—O grupo parlamentar radical-socialista reuniu-se ontem á noite para assentar na atitude que assumirá hoje na Camara dos Deputados, quando fôr posta á votação em ordem do dia a moção de desconfiança contra o governo, apresentada na semana passada por algus deputados da oposição. A' reunião assistiram os dois ministros filiados no partido. Resolveu-se que o grupo votasse a favor do governo. Depois da reunião, o chefe do grupo declarou que este mostrou um grande espirito de disciplina, que as resoluções tomadas ontem á noite seriam integralmente respeitadas por todos os deputados e que hoje nem um unico deputado do grupo se absteria de votar a moção de confiança ao gabinete Azaña. Esta resolução é muito importante, pois basta para esclarecer a situação politica e de momento afastar a ameaça de crise ministerial.—(Havas).

Cinco oficiais destituidos

MADRID, 2. — Em resultado do inquerito a que o director da Segurança Publica mandou proceder, devido á declaração feita na Camara dos Deputados por Eduardo Ortega y Gasset, de que cinco capitães da guarda de assalto assinaram um documento em que se tornavam solidarios com o capitão Rojas, que comandava a secção dos guardas de assalto, quando dos acontecimentos de Casas Viejas, fôram destituidos aqueles cinco oficiais e hoje entram em exercicio os capitães que os substituiram. — (Havas).

Descobriu-se no Chile

uma conjura comunista

SANTIAGO DO CHILE, 2. — A Policia tem efectuado muitas prisões, devido á descoberta duma conjura comunista que tinha ramificações em todos os paises da America do Sul. A revolta devia começar em Valparaizo e noutras cidades chilenas, onde se descobriu a existencia de celulas poderosamente organizadas. O governo tomou precauções excepcionais. Os conspiradores serão julgados sumariamente. — (Americana).

O rapto de um milionario

DENVER, 2.—O milionario Boettcher, amigo de Lindbergh, que em 12 de fevereiro ultimo tinha sido sequestrado por um grupo de bandidos, telefonou hoje duma farmacia dos arredores desta cidade á familia, comunicando-lhe que fôra posto em liberdade depois de pagar o resgate de 60.000 dolares exigido pelos bandidos.

Boettcher foi conduzido a casa num carro da Policia, que pretendia o apoio da familia do referido milionario para procurar os bandidos.—(United Press).

O conflito de Leticia

GENEBRA, 2—O Conselho da Liga das Nações aprovou o relatorio da comissão encarregado de estudar e de solucionar o conflito que surgiu entre o Peru e a Columbia por causa da posse de Leticia. Foi marcado o prazo de alguns dias para que a delegação do Peru possa responder á maneira como a referida comissão preconizou a solução do conflito.—(United Press)

Três sismos na Italia

ROMA, 2—O observatorio de Ancona registou ontem três sismos, tendo-se feito sentir apenas um.—(Havas)

NOTICIAS DO RIO

Os jornais portugueses

que se publicam no Brasil passam a ser censurados

RIO DE JANEIRO, 2. — A direcção de Publicidade da Policia Central desta capital enviou aos jornais a seguinte comunicação: «Esta Direcção, a cujo cargo está o serviço da Censura á Imprensa, tinha-se abstido até agora, por mera deferencia, de censurar os jornais portugueses considerados puramente noticiosos que se publicam no Brasil.

Verificou-se, porém, ultimamente, que alguns desses jornais, abusando da deferencia citada, estavam sendo instrumentos de campanha politica contra a actual forma de governo português e se referiam, por vezes, em termos deselegantes, aos seus representantes diplomaticos e consulares, chegando por outro lado a inserir nas suas colunas comentarios desprimorosos a actos do governo brasileiro, com referencias prejudiciais a importantes negociações internacionais em curso.

Nestas condições, S. Ex.ª o sr. capitão chefe da Policia, por sua propria iniciativa, e sem que qualquer entidade estranha ás suas funções lhe lembrasse ou insinuasse os seus direitos ou deveres de cortezia neste assunto, resolveu alargar a censura aos jornais portugueses que se publicam no Brasil, tal como se praticava já em relação aos outros jornais estrangeiros».

Nesse sentido, e em cumprimento dessa ordem, está procedendo a Direcção de Publicidade da Policia para impedir que seja perturbada de qualquer forma a acção amistosa das autoridades de Portugal e do Brasil. — (United Press).

Foram transferidos para uma ilha

os autores do desfalque de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 2. — Foram transferidos para as ilhas dos Porcos os culpados do desfalque de 17.000 contos, praticado na Caixa Economica de S. Paulo: Temistocles Machado, Miguel Molinoro e Emidio Frederico de Oliveira, que por duas vezes tentaram fugir da cadeia onde se encontram, tendo chegado a colocar uma escada de corda numa das janelas.

O crime é, no genero, o maior que se tem praticado no Brasil. — (Americana).

Morte dum ministro americano

que não chegou a tomar posse

WASHINGTON, 2. — Quando se dirigia a esta capital, a fim de tomar posse do cargo de ministro da Justiça, para que fôra nomeado pelo presidente Roosevelt, e para assistir á cerimonia da posse presidencial, que se realiza no proximo sabado, faleceu o senador Walsh. — (United Press).

A Alemanha e a Italia

regulam a troca de operarios

BERLIM, 2. — Os governos alemão e italiano concluiram uma convenção, regulando a troca de operarios e empregados que desejem permanecer na Alemanha ou na Itália para o aperfeiçoamento profissional ou de linguistica. Iniciar-se-ão brevemente negociações para uma convenção sobre materia social. — (Havas).

As carreiras aereas Londres-Paris

LONDRES, 2.—O sr. E. Hilman, proprietario duma fabrica de aviões, anunciou o estabelecimtnto para breve duma carreira aerea para passageiros entre Londres, Paris e volta, ao preço de cinco libras, por passageiro. Desta maneira, as viagens por avião entre aquelas capitais ficam mais baratas do que por caminho de ferro e vapor.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Hoje ESTREIA do celebre bailarino «Douglas», nos seus excentricos bailados americanos, e sua partennaire «Josephine»
KLAKE-TAP-DANGERS

A sessão da Camara

A venda de predios

do bairro do Arco do Cego

e a pavimentação de varias ruas

A sessão da Camara Municipal foi presidida pelo sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Depois de aprovados o balancete e a acta, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira apresentou propostas: para que o posto medico das Oficinas Gerais seja posto á disposição da Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios e Jornaleiros da Camara; para que uma comissão de tecnicos municipais estude a fórma de dar andamento á venda dos predios do bairro social do Arco do Cego; para que se dê um «bill» de indemnidade á Camara, para a impressão dos cadernos eleitorais, por não haver o tempo necessario para se cumprirem as formalidades legais do concurso; e para a pavimentação urgente das ruas de acesso aos novos e importantes edificios do Instituto Superior Tecnico e do Instituto Nacional de Estatistica, trabalhos em que se utilizarão muitos operarios desempregados.

O sr. Alvaro Frade agradeceu á Camara, em nome do C. de S. e R. dos O. e J. da C. a cedencia do posto medico de Alcantara, que acabava de ser aprovada. E «considerando que em todos os paises a maior solenidade dos actos nacionais reside no cerimonial dos Municipios das suas capitais, seja a democratica Inglaterra, com o tradicionalismo arcaico do seu Lord Mayor, seja na aristocratica França cujas recepções no *Hotel de Ville* dão aos grandes acontecimentos a sagração de Paris, ou na velha Roma, ou no Palacio da *Signoria*, em Florença, murado de tapeçarias e povoada de marmores, que nas horas de gala, de verdadeiro panorama da historia do renascimento, recordam o principio dos Médicis; considerando que ao Municipio da primeira cidade de Portugal impende uma representação que, embora não faustosa, tem de revestir a bastante dignidade oficial», etc., propôs que seja nomeada uma comissão permanente encarregada de dirigir e dispôr a decoração interna dos Paços do Concelho; de estabelecer um plano de guarnecimento, mobiliario e iluminação dos salões; de se ocupar, de dirigir e de fazer executar quanto diga respeito ao protocolo das cerimonias que hajam de celebrar-se nos Paços do Concelho.

Tambem o sr. Alvaro Frade propôs que dentro de cada repartição não trabalhem parentes proximos, devendo realizar-se, sem prejuizo do serviço, as transferencias necessarias á realização da ideia da proposta.

Foi igualmente aprovada uma proposta do sr. Luiz Pastor de Macedo para que não sejam autorizadas alterações parciais das fachadas dos predios da parte baixa da cidade pombalina, que alterem a traça primitiva.

A terra treme na Alemanha

BADEN, 2.—Ao norte de Baden e de Wurtemberg, registaram-se fortes abalos de terra, não havendo até agora noticias de prejuizos materiais ou de mortes.—(United Press).

Julio das Farturas
Grande salão de festas do PARQUE MAYER
Hoje dia da Sociedade Elegante
Com o sorteio de VALIOSAS SURPRESAS
Variedades - Cinema - Jazz
Aberto toda a noite - Entrada selecionada